



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIÊNCIAS DE LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACIÓN
MAESTRÍA EN CIÊNCIAS DE LA EDUCACIÓN

**EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS: ENTRE O FICAR NA ESCOLA E O VOLTAR PARA
CASA**

Elizabeth Carvalho de Oliveira

Asunción, Paraguay

2020

Elizabeth Carvalho de Oliveira

**EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS: ENTRE O FICAR NA ESCOLA E O VOLTAR PARA
CASA**

Dissertação preparada a la Universidad
Autónoma de Asunción como requisito
parcial para a obtenção do título de Mestra
em Ciências da Educação

Orientador: Prof. Dr Luiz Ortiz Jimenez

Asunción, Paraguay

2020

Elizabeth Carvalho de Oliveira

EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: ENTRE O FICAR NA ESCOLA E O VOLTAR PARA CASA

Asunción (Paraguay): Universidad Autónoma de Asunción, 2020.

Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação = 121p.

Lista de referências: p. 80

Palavras Chave: 1. Educação. 2. Evasão escolar. 3. Educação de jovens e adultos.

Elizabeth Carvalho de Oliveira

**EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS: ENTRE O FICAR NA ESCOLA E O VOLTAR PARA
CASA**

Esta dissertação foi avaliada e aprovada em __/__/__ para a obtenção do título de Master
en Ciencias de la Educación por la Universidad Autónoma de Asunción - UAA

Para meus pais, com respeito, carinho e amor incondicional.

Agradeço a Deus pela vida e a oportunidade de ter concluído o curso com sucesso.

Aos meus pais por acreditarem em mim e por me ensinarem a ter fé e nunca desistir dos meus sonhos.

A meu esposo que sempre esteve ao meu lado nos momentos difíceis, vibrando comigo nos momentos de alegria. Obrigada por seu meu porto seguro.

Ao meu filho e minhas irmãs que sempre torceram por mim.

A todas as pessoas que me ajudaram para realização desse sonho.

Em especial, ao meu orientador Professor Dr. Luís Ortiz Jiménez, pela competência e sabedoria na condução deste estudo.

[...]Viver e não a ter a vergonha ser feliz;
Cantar e cantar a beleza de ser um eterno aprendiz [...].
(Gonzaguinha, 1980).

SUMÁRIO

LISTA DE ABREVIATURAS.....	x
LISTA DE FIGURAS	xi
LISTA DE TABELAS.....	xii
RESUMO.....	xiii
RESUMEM	xiv
ABSTRACT.....	xv
INTRODUÇÃO.....	1
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	5
1. Contexto histórico da educação de jovens e adultos (EJA) no Brasil.	6
1.1. Da colonização a contemporaneidade: os caminhos da EJA.	6
1.1.1. Características do EJA: avanços e retrocessos	12
1.2. Os sujeitos da EJA: quem são?.....	15
1.2.1 A autonomia dos alunos da EJA	16
1.2.2. A Autonomia dos professores.	19
1.3. Aspectos educacionais na EJA	22
1.3.1. A evasão e permanência na EJA	25
1.3.2. As estratégias de aprendizagem	28
1.4. Repensando a evasão escolar na EJA	32
FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA.....	35
2. O objeto de estudo	36
2.1. O problema da investigação.....	36
2.1.1 Formulação do Problema e Perguntas de investigação	36
2.1.2 Objetivos	37

2.2. Contexto da Pesquisa.....	38
2.2.1 A escola lócus da pesquisa.....	38
2.3 Desenho da pesquisa.....	39
2.3.1. Modelo e paradigma da investigação.....	40
2.4. Enfoque qualitativo de investigação.....	42
2.5. Técnica e instrumentos de coleta de dados.....	43
2.5.1. O questionário.....	44
2.5.2. A entrevista.....	45
2.6. População e amostra: alunos, docentes e pedagoga.....	46
2.7. Validação dos instrumentos.....	48
RESULTADOS.....	49
3. Análise dos resultados.....	50
3.1. Distribuição dos dados sociodemográficos dos alunos.....	50
3.2. Estratégias de prevenção de evasão na EJA adotados pela escola.....	51
3.2.1. A rotina escolar contribui para que o aluno da EJA desista de estudar.....	54
3.3. Situações dentro e fora da escola que contribuem para a evasão na EJA.....	57
3.4. Dados das entrevistas com os professores.....	58
3.4.1. Estratégias ou projetos adotados pela escola para prevenir a evasão escolar.....	59
3.4.2. Verificar quais situações ocorridas na escola e fora dela podem ser elencadas como causadoras de evasão escolar na educação de jovens e adultos na visão docente e discente.....	68
CONCLUSÃO.....	78
4.1 O alcance dos objetivos específicos.....	80

4.1.1. Identificar as estratégias e ou projetos são adotadas pela escola na Educação de Jovens e Adultos como medida de prevenção a evasão escolar	80
4.1.2. Descrever as dificuldades os professores encontram no dia a dia de sala de aula para a garantia da permanência dos alunos na educação de jovens e adultos	81
4.1.3. Verificar as situações ocorridas na escola e fora dela podem ser elencadas como causadoras de evasão escolar na educação de jovens e adultos na visão docente e discente	82
4.2. Sugestões	83
4.2.1. Sugestões para a escola pesquisada.....	85
REFERÊNCIAS	87
ANEXOS I.....	94
ANEXOS II	98

LISTA DE ABREVIATURAS

LDBN	Lei das Diretrizes e Bases Nacionais da Educação
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
EJA	Educação de Jovens e Adultos
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
FAT	Fundo de Amparo ao Trabalhador.
FUNDEB	Fundo nacional de desenvolvimento da educação básica.
ENCEJA	Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos
PRONERA	Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária
PNQ	Plano Nacional de Qualificação
INAF	Indicador de Analfabetismo Funcional
SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 Concepções da EJA no Brasil	14
FIGURA 1 Concepções da EJA no Brasil	14
FIGURA 2 Modelos de Professores	20
FIGURA 3 Desenho da pesquisa.....	40
FIGURA 4 Relação dos instrumentos com os objetivos da pesquisa.....	44
FIGURA 5 Causas de abandono Escolar	52
FIGURA 6 Rotina como causa da evasão	55
FIGURA 7 Situações dentro e fora da escola que ocasionam evasão.....	57
FIGURA 8 Ações para prevenir a evasão na EJA	59
FIGURA 9 Existência de projetos para prevenir a EJA	61
FIGURA 10 Contribuições das ações para prevenção da evasão escola na.....	62
FIGURA 11 Projetos da escola para prevenção da evasão escola na.....	63
FIGURA 12 Organização das aulas pelos professores	64
FIGURA 13 Metodologias usadas para manter os alunos em sala de aula	64
FIGURA 14 Controle da frequência dos alunos em sala de aula	66
FIGURA 15 A frequência como ferramenta de avaliação e contribuição da permanência do aluno.....	66
FIGURA 16 Sugestões para minimizar a evasão escolar na EJA	67
FIGURA 17 Dificuldades em garantir a permanência dos alunos na EJA	67
FIGURA 18 Relação dos professores com os alunos na educação de jovens e adultos....	68
FIGURA 19 Causas da evasão escolar na concepção dos professores na educação de jovens e adultos	70
FIGURA 20 Visão do docente da rotina escolar e contribuição para a evasão na EJA.....	72
FIGURA 21 Visão dos docentes e pedagoga situações fora da escola que contribui para a evasão na EJA.....	73
FIGURA 22 Visão docentes e pedagoga situações dentro da escola que contribui para a evasão na EJA	74
FIGURA 23 Responsabilidade do aluno na situação do abandono escolar.....	76

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Participantes da pesquisa	47
TABELA 2 – Dados sociodemográficos dos lunos.....	50

RESUMO

Este trabalho busca compreender a evasão escolar na educação de jovens e adultos: entre o ficar na escola e o voltar para casa. Teve-se como objetivo geral analisar os principais fatores intrínsecos e extrínsecos a escola para a ocorrência de Evasão Escolar na Educação de Jovens e Adultos na Escola Municipal Marcos Freire no Município de Presidente Figueiredo no Estado do Amazonas. A relevância deste estudo volta-se para a evasão escolar do aluno em função das suas condições de vida e da oferta da EJA. Para análise dos dados foi adotada a abordagem qualitativa. A metodologia inicialmente voltou-se para leitura crítico-reflexivo de teóricos críticos da educação e em seguida passou-se à parte empírica da pesquisa, discutindo como se dá a aprendizagem nas escolas no contexto EJA. Em seguida foi aplicado questionário com alunos e entrevista com professores e pedagoga da EJA da referida escola, que foram os participantes da pesquisa e por fim, analisados os dados percebeu-se que os professores adotam uma pedagogia tradicional sem considerar a realidade dos alunos. Não foi verificado interesse pela história de vida e realidade dos alunos, usando um ensino uniforme que não atende a individualidade dos alunos, desconsiderando que muitos já estão no mercado de trabalho e reflete diretamente no seu baixo rendimento e na evasão. Conclui-se por fim que os alunos da escola pesquisada são alunos que se encontram fora de faixa e que dividem seu tempo entre a escola e o trabalho. Pelo seu histórico de vida, o ensino está distante da sua realidade contribuindo para seu desinteresse para com os assuntos discutidos em sala de aula. Por sua vez, os professores não se atualizam com novas práticas pedagógicas que estimulem e despertem o interesse dos alunos.

Palabras claves: Educação. Evasão escolar. Educação de jovens e adultos.

RESUMEN

Este documento busca comprender el abandono escolar en la educación de jóvenes y adultos: entre quedarse en la escuela y regresar a casa. El objetivo general fue analizar los principales factores intrínsecos y extrínsecos en la escuela para la deserción escolar en la educación de jóvenes y adultos en la escuela municipal Marcos Freire en el municipio Presidente Figueiredo en el estado de Amazonas. La relevancia de este estudio gira en torno al abandono escolar del alumno debido a sus condiciones de vida y la provisión de SÍ. Para el análisis de datos se adoptó el enfoque cualitativo. La metodología inicialmente se dirigió a la lectura crítica reflexiva de los teóricos de la educación crítica y luego pasó a la parte empírica de la investigación, discutiendo cómo se lleva a cabo el aprendizaje en las escuelas en el contexto EJA. Luego, se aplicó un cuestionario a los alumnos y se entrevistó con los docentes y pedagogos de la EJA de esa escuela, que fueron los participantes de la investigación y finalmente, al analizar los datos, se notó que los docentes adoptan una pedagogía tradicional sin considerar la realidad de los alumnos. No se encontró interés en la historia de la vida y la realidad de los estudiantes, utilizando una enseñanza uniforme que no cumple con la individualidad de los estudiantes, sin tener en cuenta que muchos ya están en el mercado laboral y se refleja directamente en su bajo rendimiento y deserción. Finalmente, se concluye que los estudiantes de la escuela investigada son estudiantes que están fuera del alcance y dividen su tiempo entre la escuela y el trabajo. Debido a su historia de vida, la enseñanza está lejos de su realidad, lo que contribuye a su falta de interés en los temas discutidos en el aula. A su vez, los maestros no se actualizan con nuevas prácticas pedagógicas que estimulan y despiertan el interés de los estudiantes.

Palabras clave: Educación. Abandono escolar. Educación de jóvenes y adultos.

ABSTRACT

This paper seeks to understand school dropout in youth and adult education: between staying in school and returning home. The general objective was to analyze the main intrinsic and extrinsic factors at school for the occurrence of School Dropout in Youth and Adult Education at Marcos Freire Municipal School in the city of Presidente Figueiredo in the State of Amazonas. The relevance of this study turns to the student's school dropout due to their living conditions and the provision of YES. For data analysis the qualitative approach was adopted. The methodology initially turned to critical-reflexive reading of critical education theorists such as then we went to the empirical part of the research, discussing how learning takes place in schools in the EJA context. Then, a questionnaire was applied to teachers and students of the EJA of that school, which were the participants of the research. Finally, after analyzing the data, it was noticed that the teachers adopt a traditional pedagogy without considering the reality of the students. No interest was found in the students' life history and reality, using a uniform teaching that does not meet the individuality of the students, disregarding that many are already in the job market and directly reflects on their low performance and dropout. Finally, it is concluded that the students of the researched school are students who are out of range and divide their time between school and work. Due to its life history, teaching is far from its reality, contributing to its lack of interest in the subjects discussed in the classroom. In turn, teachers do not update themselves with new pedagogical practices that stimulate and arouse the interest of students.

Keywords: Education. School dropout. Youth and adult education.

INTRODUÇÃO

Os índices de analfabetismo no Brasil continuam sendo um desafio a ser vencido a despeito das muitas tentativas que o Estado tem feito para erradicar. Faz parte dessas tentativas a educação de jovens e adultos que historicamente é realizada por meio de programas descontinuados.

Com o advento da Lei das Diretrizes e Bases da Educação nº 9394/96 e das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação de Jovens e Adultos, Parecer nº 11/2000, a educação de jovens e adultos (EJA) é apresentada como um modelo de educação básica voltada para o atendimento de jovens e adultos que estão fora da escola e não frequentaram ou não concluíram a educação básica.

Embora a educação seja um direito de todos garantido na constituição do Brasil, na prática esse direito não tem se efetivado. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) informou no censo de 2018 que 50,2% de brasileiros não possuem instrução ou tem fundamental incompleto (Brasil, IBGE, 2019).

Faz parte deste contingente os alunos matriculados na educação de jovens e adultos (EJA) e ainda que haja uma estratificação nas matrículas por diversas categorias, apresentou queda de 3,4% o que representa 134.207 matrículas de um universo de 3.772.670 (Brasil, IBGE, 2019).

No Brasil, a educação de Jovens e Adultos foi pensada e é executada como uma possibilidade de igualdade social no processo de escolarização. É decisão do aluno buscar a escola e se manter nela, entretanto, o conjunto de condições desfavoráveis enfrentadas pelos alunos do EJA demanda atenção, visto que a inquietação não é apenas a evasão que desocupa as salas de aula, mas também, os motivos que levam os alunos a dar continuidade aos seus estudos.

A temática que norteou esta pesquisa foram os resultados das inquietações e angústias surgida na vivência como docente em uma turma da EJA em uma unidade de ensino. A modalidade – EJA recebe alunos, que na maioria das vezes estão retomando os seus estudos e abandoná-los novamente vem sendo atitude constante desses estudantes em diversas escolas que oferecem educações de jovens e adultos.

Por ser este um tema que afeta diretamente o direito de permanência do aluno na escola, dá-se a necessidade de uma pesquisa que fundamenta a possibilidade e as formas da escola diminuir este índice de evasão. Por tanto, há necessidade de identificar quem são esses estudantes da educação de jovens e adultos e dos fatores que são relacionados a esta evasão escolar.

A partir desta incursão, vários questionamentos promovem uma inquietação para a construção da referida investigação, dentre os quais citamos: a) Que estratégias e ou projetos são adotadas pela escola na Educação de Jovens e Adultos como medida de prevenção a evasão escolar? b) Que dificuldades os professores encontram no dia a dia de sala de aula para a garantia da permanência dos alunos na educação de jovens e adultos? c) Que situações ocorridas na escola e fora dela podem ser elencadas como causadoras de evasão escolar na educação de jovens e adultos na visão docente e discente?

Neste viés, a investigação em tela terá como trilha a busca por respostas sobre a indagação-motriz, a qual chamamos de questão problema: Quais os principais fatores intrínsecos e extrínsecos a escola para a ocorrência de Evasão Escolar na Educação de Jovens e Adultos na Escola Municipal Marcos Freire no Município de Presidente Figueiredo no Estado do Amazonas.

Para responder a esses questionamentos a pesquisa tem como objetivo geral analisar os principais fatores intrínsecos e extrínsecos a escola para a ocorrência de Evasão Escolar na Educação de Jovens e Adultos na Escola Municipal Marcos Freire no Município de Presidente Figueiredo no Estado do Amazonas.

Para dar suporte ao objetivo geral, apresenta-se os objetivos específicos: a) Identificar as estratégias e ou projetos adotadas pela escola na Educação de Jovens e Adultos como medida de prevenção a evasão escolar; b) Descrever as dificuldades que os professores encontram no dia a dia de sala de aula para a garantia da permanência dos alunos na educação de jovens e adultos; c) Verificar as situações ocorridas na escola e fora dela podem ser elencadas como causadoras de evasão escolar na educação de jovens e adultos na visão docente e discente.

Destarte, essa pesquisa está estruturada em 5 sessões sendo: introdução, fundamentação teórica, marco metodológico, análise dos resultados e conclusão.

A secção 1 trata da introdução e apresenta a contextualização da proposta investigativa deste estudo e a sua relevância para o campo acadêmico ao tratar dos aspectos conceituais do processo de jovens e adultos e para a fundamentação e orientação de políticas públicas que garantam, efetivamente, a permanência, a qualidade e a conclusão da educação básica para jovens e adultos.

A secção 2 trata do marco teórico que está dividido em dois capítulos. O capítulo 1 faz uma breve retrospectiva do EJA, discorre-se sobre as configurações atuais da Educação de Jovens e Adultos em nosso país, suas repercussões, suas implicações e desafios educacionais, bem como sobre as especificidades dos sujeitos da EJA, no Brasil. Identifica os sujeitos do EJA e discute a autonomia dos professores e dos alunos. O Capítulo 2 trata dos aspectos educacionais, discute a evasão e permanência dos alunos na EJA e as estratégias de aprendizagem para atingir esse fim.

A secção 3 explica os procedimentos teóricos metodológicos utilizados nos procedimentos de coleta, análise e representação dos dados, contextualizando o local onde a pesquisa foi desenvolvida, seus participantes e a entrada da pesquisadora no campo deste estudo.

Na secção 4 são apresentadas as discussões e os resultados provenientes das análises dos dados. Na secção 5 trata das conclusões que a investigação permitiu chegar, responde aos objetivos e às questões dessa pesquisa, apresenta as sugestões para novas pesquisas e as recomendações para estudantes e professores e interessados no tema. Esse redimensionamento da compreensão do processo de desenvolvimento de jovens e adultos poderá contribuir para o delineamento de políticas educacionais e para a construção de novas propostas e intervenções pedagógicas que tornem o processo de aprendizagem mais significativo para todos os envolvidos.

A partir do alcance dos objetivos e apoiando-se em referenciais teóricos, a pesquisa busca compreender o que leva o aluno EJA a evadir-se da escola e buscar coletivamente

estratégias e ações que viabilizem a permanência do aluno na escola para a efetivação e conclusão de seus estudos mantendo assim seu direito garantido.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1. Contexto histórico da educação de jovens e adultos (EJA) no Brasil

Esta secção trata da EJA contextualizando-a no tempo e espaço, traça as características dos sujeitos envolvidos na pessoa dos alunos e dos professores e apresenta a modalidade de educação.

Sob as bases do Estado Novo (1937-1945) foram traçadas as respostas a essas demandas educacionais, institucionalizadas nas leis orgânicas de ensino, decretadas pela Reforma Capanema, no início da década de 1940. Assim, configurava-se uma política educacional dualista, que reduzia ao limite das primeiras letras a trajetória escolar dos trabalhadores e de seus filhos, atendendo precariamente às demandas crescentes de inclusão no sistema educacional, complementada por um ensino profissionalizante paralelo (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI e Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – SENAC) comandado pelo empresariado, que atribui a si a função de formação técnico-política da classe operária engajada no mercado de trabalho. Com o fim do Estado Novo e a intensificação do capitalismo industrial no Brasil, as exigências educacionais eram outras, ou seja, principalmente, aumentar o contingente eleitoral e preparar mão de obra para o mercado industrial em expansão (Medeiros, Lima, Barbosa e Nascimento, 2018).

1.1 Da colonização a contemporaneidade: os caminhos da EJA

A década de 1930 foi marcada pela migração da economia brasileira de urbano para industrial alterando a formação, qualificação e diversificação da mão no país.

A educação concentrada na mão da elite via-se impelida a conceder educação mínima a todos, desde que não houvesse ameaça a seu poder e a hegemonia sobre a classe trabalhadora. Este fato se concretizou com a Reforma Capanema, nos anos de 1940. A política educacional limitava o ensino dos trabalhadores e de seus filhos apenas as primeiras letras como forma de atender às solicitações de inclusão no sistema educacional, até então reforçada por meio do ensino profissionalizante. O término do Estado Novo e o fortalecimento do capitalismo industrial no Brasil, era necessário mão de obra escolarizada para operar as máquinas fato que obrigou o estado brasileiro, a adotar políticas de extensão nacional para atender a educação de

adultos. Para os abandonados do sistema regular de ensino e do sistema educacional de ensino profissionalizante, restavam as campanhas populares de alfabetização, ofertadas no final da década de 1940 e o início da década de 1960.

No início do ano de 1950, a população brasileira maior de 18 anos era formada por 55% de analfabetos. Este cenário levou a UNESCO a estimular programas nacionais de educação de adultos analfabetos para atender as regiões menos desenvolvidas do país. Desses entendimentos surgiram o Primeiro Congresso de Educação de Adultos, e em 1952 a Campanha Nacional de Educação Rural - CNER, com o intuito de desenvolver a região nordeste. Nesse Congresso foi cunhada a expressão “ser brasileiro é ser alfabetizado”, legitimando a importância da educação de adultos para a cidadania do indivíduo e a democracia no país.

O sucesso dos primeiros movimentos de alfabetização de adultos no país foi declinando e em 1958 o Ministério da Educação realizou o segundo Congresso Nacional de Educação de Adultos. As discussões do insucesso das campanhas de alfabetização anteriores foram discutidas e chegaram as causas de “as precárias condições de funcionamento, a baixa frequência e aproveitamento dos alunos, a má remuneração dos professores e sua consequente desqualificação, e a inadequação de programas e do material didático à sua população” (Almeida e Corso, 2015, p. 1289).

Os participantes do segundo congresso avaliaram as falhas do processo de educação de jovens e adultos em todas as dimensões indo desde o comportamento dos alunos até a remuneração e preparação dos docentes envolvidos.

Almeida e Corso (2015, p.1290) nos conta que:

A delegação de Pernambuco, composta por um grupo emergente de educadores do qual fazia parte Paulo Freire, procurou ir além dessas críticas, indicando a necessidade de uma maior comunicação entre educador e educando; e a necessidade de adequação dos conteúdos e métodos de ensino às características socioculturais das classes populares.

Via-se que as campanhas não surtiam o efeito necessário para alfabetizar os jovens e adultos, assim, no ano de 1963 a campanha foi encerrada dando início a outra fase na história de alfabetização de adultos no país.

A convite do Ministério da educação Paulo Freire foi incumbido de criar um programa de alfabetização de adultos que contribuísse para a transformação social e nessa perspectiva a educação se volta para educação popular com valorização da cultura e com o envolvimento das classes populares nas questões políticas do país. Os adultos excluídos são levados a uma conscientização do seu papel dentro da estrutura social e assim se posicionam.

O analfabetismo brasileiro demandava discussões de todos os seguimentos da sociedade por tratar antes de tudo de uma questão de exclusão social. Neste sentido a participação da igreja católica nas questões de alfabetização de jovens e adultos foi contundente. Exemplos como da Conferência Nacional de Bispos do Brasil – CNBB que realizava educação por meio do rádio marcou a participação ativa da igreja na educação da juventude excluída do Brasil.

Esses ideais de educação se popularizaram e inspiraram outras campanhas como a “De pé no chão também se aprende a ler”, implantada pelo governo por meio da Secretaria de Educação da cidade de Natal, no Rio Grande do Norte. A premissa era levar educação para todos interessados residentes daquelas áreas. Tal feito demandou várias ações.

Segundo Almeida e Corso (2015, p. 1291):

A implantação de um programa de tal proporção impulsionou a construção de acampamentos escolares abertos, nos quais se alfabetizavam crianças e adultos das classes populares. Havia, também, bibliotecas, centros de formação de professores, círculos de leitura, praças de cultura e esportes etc.

Paralelo as campanhas regionais, destacava-se a campanha de alfabetização de adultos implantada por Paulo Freire e sua equipe, no âmbito da Universidade de Recife. O método tinha como ponto forte a significação de conteúdos para os alunos. A partir de temas do cotidiano do aluno, a alfabetização ia acontecendo, surgindo assim uma nova epistemologia para o ensino de adultos, caracterizada como educação popular

No ano de 1964 o Brasil foi sacudido pelo golpe militar e todo o contexto educacional que até então tinha como foco o ensino de jovens e adultos foi reprimido e seus idealizadores censurados, presos e exilados.

Estudando a educação durante o Golpe Militar, Haddad e Di Pierro (2000, p.7) nos conta que:

A campanha “De pé no chão também se aprende a ler” foi interrompida e seus dirigentes foram presos. Então os primeiros anos do período militar o problema da educação de adultos é deixado de lado, isso tem repercussão internacional e a Unesco intervêm e as orientações pedagógicas e técnicas para a área passam a ser da responsabilidade e orientação de técnicos americanos.

A intervenção estrangeira na educação de jovens e adultos brasileiros se resumiu em ações para manter os jovens no banco da escola por meio da oferta de alimentos e em contrapartida levar o Brasil a uma dependência financeira, sem, contudo, realizar algo concreto no campo educacional da redução do analfabetismo.

Data dessa época a criação do Movimento Brasileiro de Alfabetização - MOBREAL, instituído pelo Governo Militar que vigorou por quinze anos. O movimento educacional limitava a alfabetização a aprender a ler e escrever no sentido de decifrar os códigos. Toda a liberdade de questionar o que se lê e de ser um agente social foi por terra e ainda que tenha sido uma campanha de alfabetização com recursos fartos, proveniente do imposto de renda e da loteria esportiva, não atingiu os resultados esperados.

O Mobreal sofreu várias críticas e na busca de solucionar o problema da EJA, o governo instituiu o ensino supletivo, dedicando um capítulo na Lei nº 5.692/71 para regulamentar a educação de jovens e adultos. Desta feita, ficou estabelecido pela primeira vez por meio do capítulo IV da Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 5.692/1971 as regras para a condução do ensino supletivo. Em contrapartida, embora tenha ocorrido o reconhecimento da EJA como um direito do cidadão, o Estado limitou sua responsabilidade de garantir educação somente para as crianças de 7 a 14 anos (Haddad, 2006).

Ainda que a instituição do ensino supletivo tivesse sido um avanço no ensino de jovens e adultos, a sua forma de implantação deu brecha para que houvesse muitas evasões o que fragilizou o processo e resultou em um ensino instrucional sem interação entre os estudantes e sem a vivência da vida escolar.

Com a chegada da nova República foi criada a Fundação Educar que trazia e seu bojo muitas características oriundas do MOBREAL, extinto em 1985. Todavia apresentava inovações na sua gestão que passou a ser subordinada ao MEC com poder para fomentar e apoiar os técnicos educacionais (Haddad, 2006).

Outro marco na EJA se deu com a Constituição de 1988 ao ratificar o dever do Estado para com a educação de todos os brasileiros que não têm escolaridade básica, independentemente da faixa etária. O governo foi além e “direcionou 50% dos recursos de impostos ligados ao ensino para combater o analfabetismo e universalizar o ensino fundamental” (Haddad, 2006, p. 15).

No governo Collor houve um retrocesso nas ações direcionadas a EJA nas décadas anteriores. E ainda que tenha criado o Programa Nacional de Alfabetização e Cidadania - PNAC, este teve pouca duração tendo sido extinto logo por falta de recursos financeiros.

O descaso com a educação de jovens e adultos se intensifica no governo de Fernando Henrique, que ancorado nas ideias neoliberais transfere a responsabilidade do EJA para a iniciativa privada e para o terceiro setor. No entender de Haddad (2008) apud Almeida e Corso (2015, p. 1294):

O governo fechou o único canal de diálogo com a sociedade civil organizada por meio da Comissão Nacional de Educação de Jovens e Adultos (CNEJA) e através do Programa Alfabetização Solidária, remeteu à esfera da filantropia parcela substancial da responsabilidade pública pelo enfrentamento do analfabetismo (Haddad, 2006, p. 23).

A década de 1990 registra as maiores perdas para o EJA e a criação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e Valorização do Magistério - FUNDEF foi decisivo para a exclusão da EJA. A alteração da idade para acesso ao exame

supletivo ficou determinado em 15 anos para o ensino fundamental e em 18 anos para o ensino médio. Nesta lógica a EJA passou a ser um supletivo e um acelerador do ensino regular (Cury, 2005).

O ensino de jovens e adultos na década de 1990 foi marcado por rupturas, mas serviu para amparar os alunos que se encontravam fora da faixa etária regular. Neste contexto, a EJA passou a ser um campo de experiências mantidas pelo Fundo de Amparo ao Trabalhador – FAT. As instituições financiadas pelo fundo ofertavam à alfabetização, à educação básica, ou cursos profissionalizantes de nível básico, contudo ações isoladas sem o caráter de um sistema educacional (Haddad, 2008).

As políticas para o EJA se destacam no governo Luís Inácio Lula da Silva já no mandato de 2003-2010, com à expansão da educação profissional. Este governo via a alfabetização de jovens e adultos como prioridade e assim, desenvolveu diversas ações entre os ministérios voltadas para os jovens e adultos trabalhadores financiadas pelo Fundo nacional de desenvolvimento da educação básica. - FUNDEB. Vale destacar os programas a saber: Brasil Alfabetizado; Saberes da Terra; Proeja; Escola de Fábriç; Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos - ENCEJA, Consórcio Social da Juventude; Juventude Cidadã; Plano Nacional de Qualificação; Agente Jovem; Soldado Cidadão; Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária; PRONERA; Plano Nacional de Qualificação - PNQ (MTE), entre outros.

Na visão de Almeida e Corso (2015, p. 1295):

O que se presencia, sobretudo a partir de 2003, é um investimento mais intensificado na Educação Profissional, no entanto, as iniciativas privadas continuam a se beneficiar dos recursos públicos para seus investimentos. As palavras-chave são: direito ao aprendizado e oportunidade. Ao Estado, cabe assegurar a oportunidade e, para a aprendizagem, serve qualquer instância, seja pública ou privada. Nessa lógica, o Estado, garante o apoio e aniquila como problemática a histórica desigualdade social das classes antagônicas.

Para agregar a educação profissional à educação básica, o governo criou o PROEJA, por meio do Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006 com extensão no âmbito municipal, estadual e federal. O PROEJA nasce como um programa educacional brasileiro que visa profissionalizar os jovens ofertando educação e capacitação para o trabalho e contribuindo para a inclusão social.

Vê-se que a educação profissional caminha junto com a EJA sempre como uma educação voltada e próxima para a classe trabalhadora e distantes do sistema regular. (Ventura, 2007).

1.1.1 Características do EJA: avanços e retrocessos

Ao longo da história “a educação, sempre foi marcada por processos descontínuos e campanhas que, em sua maioria, não foram suficientes para consolidar a escolarização de um enorme contingente de brasileiros” (Costa, 2008, p.11).

Tratando-se da educação de jovens e adultos, essa postura não foi diferente. OS avanços e retrocessos observados na educação é resultado da insistência e resistência em firmar a educação como direito de todos, desvinculando assim das políticas educacionais periféricas do sistema de ensino.

Gadotti e Romão (2011, p.36), ao discutir a definição da EJA esclarece:

[...] muitas vezes define-se a educação de adultos por aquilo que ela não é. Os termos “educação de adultos”, “educação popular”, “educação não formal e educação comunitária” são usados muitas vezes como sinônimos, mas não são, pois os termos educação de adultos e educação não formal referem-se à mesma área disciplinar, teórica e prática da educação.

Para os autores, falta conhecimento acerca da EJA o que provoca decisões equivocadas e distanciadas dos objetivos dos alunos. Neste sentido, para que a EJA seja eficiente deve considerar a vida dos alunos e a sua história.

Destarte, Gadotti (2011, p.39) ressalta que:

[...] ler sobre a educação de adultos não é suficiente. É preciso entender, conhecer profundamente, pelo contato direto, a lógica do conhecimento popular, sua estrutura de pensamento em função da qual a alfabetização ou a aquisição de novos conhecimentos que têm sentido.

Vê-se que a EJA objetiva a transformação de vida do aluno por meio da superação da baixa escolaridade e das condições desfavoráveis em que ele vive. Desta forma a EJA não pode ser avaliada pelo domínio da leitura e escrita que o aluno realiza, mas sim pela capacidade que estes têm de exercitar sua cidadania na estrutura social em que se insere.

A trajetória da EJA no Brasil é marcada de altos e baixos e de luta para que os jovens façam valer e usufruir o direito a educação. Vê-se que a EJA ainda não se solidificou como modalidade de ensino, mantendo-se as margens da educação como aqueles que dela se beneficiam se mantem a margem da sociedade.

Refletindo sobre a educação de jovens e adultos, Gadotti e Romão (2011, p. 71) assevera que “a educação de jovens e adultos, está anestesiada e, por causa das agressões sofridas recentemente, a caminho de um choque anafilático”.

Figura 1

Concepções da EJA no Brasil

Período	Concepções da EJA
De 1946 a 1958	Grandes campanhas nacionais de iniciativa oficial, chamadas de “cruzadas”, sobretudo para erradicar o analfabetismo.
De 1958 a 1964.	Em 1958 foi realizado o 2º Congresso Nacional de Educação de Adultos, que contou com a participação de Paulo Freire. → O governo militar insistia em campanhas como a “Cruzada do ABC” (Ação Básica Cristã) e posteriormente, com o MOBRAL.
Constituição de 1988	Educação de Jovens e Adultos, se integra pela primeira vez como modalidade educacional do sistema regular de ensino.

Fonte: Gadotti e Romão (2011, p. 43).

Isso nos leva a crer que a educação de jovens e adultos continua a deriva sendo uma incógnita até para os profissionais da área.

Para definir as particularidades da Educação de jovens e Adultos, não podemos esquecer que os educandos desta modalidade são “alunos - trabalhadores, muitos em condições de desemprego, que estão submetidos à circunstância de modalidade no serviço, alternância de turnos, ao cansaço” (Gadotti e Romão, 2011, p. 38).

Reza nas Diretrizes Nacionais que “a educação básica de jovens e adultos é aquela que possibilita ao educando ler, escrever e compreender a língua nacional, o domínio dos símbolos e das operações matemáticas” (Gadotti e Romão, 2011, p. 141). No entanto, com a inserção da Educação de Jovens e Adultos no sistema de ensino regular, tornando-se parte dos processos educativos, este conceito foi ampliado, visto que esta modalidade educacional ultrapassa os limites das ações que se desenvolvem na escola.

1.2. Os sujeitos da EJA: quem são?

A educação para Jovens e Adultos no Brasil sempre foi periférica e caracterizada por acertos e erros. Uma soma de ações descontinuadas que não se reconhecia como uma modalidade de educação, mas como programas descontextualizados da real necessidade do estudante, suas individualidades e particularidades sociais, culturais, econômicas. São sujeitos oriundos de classes economicamente desfavoráveis e socialmente excluídos da sociedade. Indivíduos que lotam as periferias dos grandes centros urbanos e exercem os trabalhos precários que a sociedade letrada rejeita.

Corroborando com esse pensamento, Borges (2019, p.1) esclarece:

O público da EJA são pessoas que não tiveram a oportunidade quando menores em frequentarem uma instituição de ensino, por diversos motivos: ter que ajudar na renda familiar, desempenharem determinadas tarefas domésticas ou rurais. Há também aqueles que entraram muitas vezes na escola, mas que acabam sempre saindo. Os sujeitos da EJA são aqueles que moram em cidades ribeirinhas, quilombos, cidades do interior, periferias. Pessoas que muitas vezes podem ser analfabetas funcionais, ou seja, aqueles que têm até a quarta série do antigo primário, sabem ler, escrever e contar basicamente, o modelo tradicional de educação.

Preso na sua condição econômica e social a escola seria um caminho para a libertação da sua condição de exclusão. Freire (2006, p.70) alerta que:

O analfabeto principalmente os que vivem nas grandes cidades, sabe mais de que ninguém, qual a importância de saber ler e escrever, para a sua vida como um todo. No entanto, não podemos alimentar a ilusão de que o fato de saber ler e escrever, por si só, vá contribuir para alterar as condições de moradia comida e mesmo de trabalho. Essas condições só vão ser alteradas pelas lutas coletivas dos trabalhadores por mudanças estruturais na sociedade.

O autor chama a atenção para outros condicionantes que irão influenciar na ascensão do estudante. Eles buscam uma instituição de ensino movidos pelas dificuldades impostas pelo analfabetismo que enfrentam no seu cotidiano. Precisam aprender a ler, escrever para se mover dentro do mundo dos letrados. Não dominar os signos da leitura e escrita os torna um ser excluído dos diversos seguimentos sociais. Embora saibam da necessidade de estudar para melhorar sua condição social, os jovens são obrigados a interromper os estudos e trabalhar para bancar seu sustento e da sua família. Este fato leva os alunos a entrar e sair da escola com frequência. O desgaste físico decorrente de um dia de trabalho árduo, na maioria precário, dificulta o processo de aprendizagem

Uma das características do EJA é a sala multiseriada, turmas com diversas faixas etárias e diversas séries. A diferença de gerações apresenta também diferença de objetivos e de condutas dentro das salas exigindo do professor a capacidade de administrar situações conflituosas provenientes dos interesses distintos de cada estudante.

Embora possuam idades e objetivos diferentes, os estudantes do EJA compartilham do mesmo ideal, ter uma educação que possibilite melhorar sua vida. Isso reflete a importância do papel da EJA na vida dos estudantes e a responsabilidade dos professores que atuam nessa modalidade de ensino.

Os alunos da EJA apresentam um histórico de sucessivas reprovações levando-os para o desnivelamento entre idade e série. Estando fora da faixa de idade para as turmas do dia são transferidos para o noturno, muitas vezes por iniciativa própria para trabalhar durante o dia. A consequência na maioria das vezes é a evasão, a reprovação, decorrente das condições físicas em que se encontram para continuar os estudos. Muitos se enxergam como fracassados, excluídos e o professor deve saber lidar com esses sentimentos para não contribuir com sua prática para a evasão escolar.

1.2.1 A autonomia dos alunos da EJA

A educação EJA sempre se voltou para aqueles que de uma forma ou de outra foram excluídos, largados a sorte e a mercê daqueles que tinham o poder de decidir sobre suas vidas, restava-lhes apenas adaptar-se as condições impostas. A educação proposta por Freire (2000) propunha aos estudantes o resgate do controle das suas vidas por meio da conscientização do

seu papel social e da autonomia. “Significa reconhecer que somos condicionados e não determinados” (Freire, 2000, p.21). O autor defende que a presença na sociedade não deve ser de adaptação, mas de inserção. Alega que o indivíduo deve ter uma posição de quem luta para ocupar seu espaço no mundo, deixando de ser apenas um objeto de manobra social, mas um sujeito da sua própria história (Freire, 2000, p.60).

Nesta lógica, a pedagogia da autonomia proposta por Freire (2000, p.11) apresenta as trilhas de uma educação “fundamentada na ética, no respeito à dignidade e à própria autonomia do educando”. Freire relaciona a autonomia a um viés sócio-político pedagógico, pois enxerga como resultado da condição do indivíduo que se libertou das opressões que impediam sua tomada de decisão e sua participação na sociedade. Não se pode libertar da opressão se não se sentir oprimido, daí a educação deve ser conscientizadora para que o indivíduo se situe e se perceba dentro do contexto social está inserido.

A modalidade EJA tem como público indivíduos excluídos do sistema de ensino regular onde são vistos como problemas, sem analisar os condicionantes que os puseram ali. Historicamente sua autonomia foi negada. Contudo, autonomia é liberdade, e como tal deve ser paulatinamente conquistada. E a EJA deve inserir práticas pedagógicas que possibilite ao estudante construir sua autonomia. O professor deve criar caminhos para que os alunos desenvolvam sua autonomia buscando harmonia e equilíbrio entre autoridade e liberdade, afastando a indisciplina tão frequente nas escolas públicas brasileiras.

De acordo com Freire (2000, p. 99) “o autoritarismo é a ruptura em favor da autoridade contra a liberdade e a licenciosidade, a ruptura em favor da liberdade contra a autoridade”. O autor defende que o autoritarismo do professor pode impedir o aluno de tomar decisões fragilizando a sua autoconfiança e dificultando a construção da sua autonomia. Convidar os alunos para participar de atividades práticas que desperte seu senso crítico e exija tomar decisão é um exercício de cidadania que o aluno exercita e leva para seu meio social.

Adquirir autonomia é um processo contínuo que vai se ampliando no exercício da cidadania incorporada nas práticas em sala de aula. O professor deve levar os alunos a entenderem que as decisões tomadas desencadeiam consequências que vão refletir na vida deles daí a importância de se ter responsabilidade com as ações a serem realizadas. O diálogo

deve ser usado para estimular o respeito. As práticas autoritárias devem ser abolidas e o professor deve ouvir o aluno e ser ouvido por eles. Deve se estabelecer a troca de conhecimentos pois o professor não pode ser visto como a única fonte de informação e conhecimento como no passado. Valorizar a bagagem de vida que o aluno EJA traz para a sala de aula é uma forma de reconhecê-lo como sujeito da sua história. Ouvir e aprender com a história dele é possibilitar sua autonomia. O saber falar e saber ouvir é uma prática para liberdade.

Paulo Freire (2000, p.136) afirma que “aceitar e respeitar a diferença é uma dessas virtudes sem o que a escuta não se pode dar”. Defende o autor que se não há escuta, consequentemente não há diálogo, visto que ocorrem uma imposição de ideias levando a uma dominação. Acrescenta ainda que o bom professor deve ser consciente e humilde para se reconhecer inacabado e assim também ir se construindo no ensinar. Assevera que “pensar certo significa procurar descobrir e entender o que se acha mais escondido nas coisas e nos fatos que nós observamos e analisamos” (Freire, 2003, p.77). E acrescenta afirmando que “uma das condições necessárias a pensar certo é não estarmos demasiado certos de nossas certezas” (Freire, 2000, p.30). Nesta lógica, a EJA deve ser pensada em consonância com os alunos. “Os homens se educam em comunhão, daí a importância entre iguais e diferentes no ambiente escolar, o valor da diversidade na formação humana e cidadã” (Montovani, 2009, p.22).

Destarte Freire (1987, p. 68) postula:

o educador já não é mais aquele que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos e em que os “argumentos de autoridade” já não valem. E para ser autoridade, funcionalmente é necessário estar a favor da liberdade e não contra a mesma. E ninguém educa ninguém e tão pouco educa a si próprio: os homens educam em comunhão mediatizados pelo mundo. Mediatizados pelos objetos cognoscíveis que, na prática bancária, são possuídos pelo educador que os descreve ou os deposita nos educandos passivos.

Nessa perspectiva a EJA deve ser uma educação que desperte no aluno a consciência crítica e contínua reflexão sobre o mundo em que está inserido. O olhar questionador a sua volta é um caminho para a verdadeira autonomia. E é na escola que o aluno deve adquirir essa força pois a educação será o caminho para a transformação e o professor deve contribuir com uma prática reflexiva, questionadora sobre o que se encontra no seu entorno e nas possibilidades de mudança desse entorno.

Freire (2000, p. 67) apud Montovani, (2009, p. 23) reforça ao dizer:

Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda. Se a nossa opção é progressista, se estamos a favor da vida e não da morte, da equidade e não da injustiça, do direito e não do arbítrio, da convivência com o diferente e não de sua negação, não temos outro caminho senão viver plenamente a nossa opção. Encará-la, diminuindo assim a distância entre o que dizemos e o que fazemos.

Estudando o histórico da EJA de avanços e retrocessos percebe-se que a sociedade tem ido em muitas direções no que diz respeito a educação de jovens e adultos por criar uma educação que desconsidera a diversidade como característica dos sujeitos que formam as turmas da EJA. Despreza que esses indivíduos estão em transformação e merecem uma educação transformadora, que lhes dê condições de eliminar os obstáculos que os levaram até o lugar onde se encontram.

O professor que ensina com foco na liberdade e autonomia dos seus alunos deve ser um professor atento, que enxerga os alunos e lhes dá a oportunidade de se expressar e de opinar dentro do espaço escolar e das decisões voltadas para a sua educação. Esse exercício quando incorporado na formação do aluno, o acompanha aonde quer que ele vá dando-lhe autonomia para decidir sobre o que é melhor para a sua vida.

1.2.2. A Autonomia dos professores

Nos últimos tempos a autonomia dos professores brasileiros tem sido reduzida e questionada. Tal feito tem causado problemas na saúde desses profissionais. A falta ou redução

de autonomia atua na configuração de sofrimentos e riscos de adoecimentos; enquanto a presença ou o aumento de autonomia age na proteção/promoção da saúde. (Codo, 2002).

Estudos na área de saúde tem apontado que a falta de autonomia tem causados sérios problemas a saúde dos professores. As altas exigência para cumprimento das demandas e a falta de controle sobre o seu trabalho são causas das doenças que tem sofrido os professores. (Contreras, 2002).

Desrespeito, desvalorização profissional e financeira vai minando a autonomia dos professores. Vale acrescentar o contexto das relações de trabalho que os professores mantem com as instituições e as condições nas quais desenvolvem seu trabalho. A história registra que os professores sabem a coisa certa a fazer na escola da aula, porém Stenhouse (1985, p. 44) declara:

Como poderemos nós, professores, conhecer o que se deve fazer: Uma resposta possível é que teremos de receber instruções em forma de currículo e de especificações sobre os métodos pedagógicos. Pessoalmente, rejeito essa ideia. A educação é um aprendizado no contexto de uma busca da verdade. A verdade não pode estar definida pelo Estado, nem sequer por meio de processos democráticos: um controle estrito do currículo e dos métodos pedagógicos nas escolas é equivalente ao controle totalitário da arte. Alcançar a verdade por meio da educação é um assunto de juízo profissional em cada situação concreta, e os professores de educação ou os administradores não podem nos indicar o que devemos fazer.

O depoimento do autor atesta a realidade vivenciada pelos professores que tem sua prática direcionada e autonomia reduzida. Contreras (2002, p.48) apresenta três tipos de professores e sua forma de lidar com a autonomia. A figura nº 2 traz esse registro:

Figura 2
Modelos de Professores

			MODELOS DE PROFESSORES
--	--	--	------------------------

		Especialista Técnico	Profissional Reflexivo	Intelectual Crítico
Concepções da profissionalidade do professor	Obrigação Moral	Rejeição de problemas normativos. Os fins e valores passam a ser resultados estáveis e bem definidos, os quais se espera alcançar	O ensino deve guiar-se pelos valores educativos pessoalmente assumidos. Definem as qualidades morais da relação e da experiência educativas	Ensino dirigido à emancipação individual e social, guiada pelos valores de racionalidade, justiça e satisfação.
	Compromisso com a comunidade	Despolitização da prática. Aceitação das metas do sistema e preocupação pela eficácia e eficiência em seu êxito	Negociação e equilíbrio entre os diferentes interesses sociais, interpretando seu valor e mediando política e prática entre eles.	Defesa de valores para o bem comum (justiça, igualdade e outros) Participação em movimentos sociais pela democratização.
	Competência profissional	Domínio técnico dos métodos para alcançar os resultados previstos	Pesquisa/reflexão sobre a prática. Deliberação na incerteza acerca da forma moral ou educativa correta de agir em cada caso	Autorreflexão sobre as distorções ideológicas e os condicionantes institucionais. Desenvolvimento da análise e da crítica social. Participação na ação política transformadora.
CONCEPÇÃO DA AUTONOMIA PROFISSIONAL		Autonomia como status ou como atributo. Autoridade unilateral do especialista. Não ingerência. Autonomia ilusória: dependência de diretrizes técnicas, insensibilidade para os dilemas, incapacidade de resposta criativa	Autonomia como responsabilidade moral individual, considerando os diferentes pontos de vista. Equilíbrio entre a independência de juízo e a responsabilidade social. Capacidade para resolver as situações-problema para a realização prática das pretensões educativas.	Autonomia como emancipação: liberação profissional e social das opressões. Superação das distorções ideológicas. Consciência crítica. Autonomia como processo coletivo (configuração discursiva de uma vontade comum), dirigido à transformação das condições

	diante da incerteza		institucionais e sociais de ensino
--	------------------------	--	---------------------------------------

Fonte: Contreras (2019, p.48).

Os professores da EJA devem desenvolver uma educação crítica que contribua para a autonomia e emancipação do estudante trabalhador, contudo, como desenvolver as autonomias do aluno se o professor não as tem? Vivencia-se uma época onde o papel do professor tem sido questionado e desacreditado.

1.3. Aspectos educacionais na EJA

Desde os tempos do Brasil colônia que havia uma educação voltada para os adultos, contudo, nesta época era limitada a elite e realizada de forma tímida. Com o avanço da sociedade e o desenvolvimento industrial, era necessário pessoas para ocupar os postos de trabalho e esse fato impulsionou um movimento em prol da alfabetização de adultos, culminando com o decreto nº 16.782/A, de treze de janeiro de mil novecentos e vinte e cinco que instituiu como política pública a criação de escolas para adultos (Sampaio, 2009).

A história mostra que a educação brasileira no seu processo de alfabetização trilhou caminhos de constantes recomeços e nos anos noventa com a participação no Fórum Mundial da Educação, o Brasil assumiu o compromisso com a Educação para todos. Esse compromisso resultou na criação do Programa Alfabetização Solidária, no ano de 1997 que tinha como premissa a parceria do Ministério da Educação (MEC), e a sociedade civil. Essa iniciativa foi avaliada no ano de 2007, sofreu uma atualização e foi transformado no Programa Brasil Alfabetizado com investimento público da esfera municipal, estadual e federal (Sampaio, 2009).

A Educação de jovens e adultos tem características próprias determinadas na Lei 9.394/96, remetendo-se as diretrizes curriculares nacionais. Segundo dados do INEP (2018, p.1):

Em 2017, a taxa de distorção idade-série foi de 28,2% no Ensino Médio e de 18,1% no Ensino Fundamental [...] O Indicador de Taxa de Distorção Idade-

Série permite avaliar o percentual de alunos que tem dois ou mais anos de idade acima do recomendado em determinada série (a idade estabelecida para ingresso no ensino fundamental é de seis anos).

As causas dessa distorção são a repetência, a reprovação e a evasão, agravando a distorção idade/ano e afastando cada vez mais as possibilidades do fluxo escolar. Entretanto já se percebe um movimento dos sistemas de ensino no sentido de atender o aluno dando-lhes as condições para que permaneça na escola e dessa forma reduza a evasão. O INAF-Indicador de Analfabetismo Funcional (2012), nos mostra seus métodos para definir os conceitos de analfabetismo, definindo assim dois grupos que são eles:

Analfabetos Funcionais

Analfabeto - Corresponde à condição dos que não conseguem realizar tarefas simples que envolvem a leitura de palavras e frases ainda que uma parcela destes consiga ler números familiares (números de telefone, preços etc.);

Rudimentar - Corresponde à capacidade de localizar uma informação explícita em textos curtos e familiares (como um anúncio ou um bilhete), ler e escrever números usuais e realizar operações simples, como manusear dinheiro para o pagamento de pequenas quantias ou fazer medidas de comprimento usando a fita métrica;

Funcionalmente Alfabetizados

Até a edição de 2011, este grupo era subdividido nos níveis Básico e Pleno.

A partir de 2015, buscando aprimorar a interpretação dos resultados, os respondentes passam a ser classificados em 3 níveis:

Elementar - As pessoas classificadas neste nível podem ser consideradas funcionalmente alfabetizadas, pois já leem e compreendem textos de média extensão, localizam informações mesmo que seja necessário realizar pequenas inferências, resolvem problemas envolvendo operações na ordem dos milhares, resolvem problemas envolvendo uma sequência simples de operações e compreendem gráficos ou tabelas simples, em contextos usuais. Mostram, no

entanto, limitações quando as operações requeridas envolvem maior número de elementos, etapas ou relações;

Intermediário – Localizam informações em diversos tipos de texto, resolvem problemas envolvendo percentagem ou proporções ou que requerem critérios de seleção de informações, elaboração e controle de etapas sucessivas para sua solução. As pessoas classificadas nesse nível interpretam e elaboram sínteses de textos diversos e reconhecem figuras de linguagem; no entanto, têm dificuldades para perceber e opinar sobre o posicionamento do autor de um texto.

Proficientes - Classificadas neste nível estão as pessoas cujas habilidades não mais impõem restrições para compreender e interpretar textos em situações usuais: leem textos de maior complexidade, analisando e relacionando suas partes, comparam e avaliam informações e distinguem fato de opinião. Quanto à matemática, interpretam tabelas e gráficos com mais de duas variáveis, compreendendo elementos como escala, tendências e projeções. (Instituto Paulo Montenegro, 2017, p.1).

O analfabetismo prende as pessoas sem deixá-las decidir por si só, privatizando as escolhas sem dar espaço a liberdade que temos direito, de sermos críticos ou mesmo de opinar nas questões que influenciam a sociedade em que vivemos. Desta forma o programa EJA nos direciona para questões sociais, culturais e financeiras, deixando o antigo discurso de resgate social do passado e se direcionando expressivamente para o campo das políticas públicas e deveres educacionais para com a população.

A EJA é vista como uma alternativa educacional para as pessoas sem estudos ou mesmo sem inserção na vida educacional, porém observa-se uma redução imensa na procura por este ensino, o qual nos leva a analisar o fato de evasão escolar versus um número expressivo de indivíduos sem escolarização adequada, fora do mercado de trabalho em nosso país.

Segundo o Inep, o Censo Escolar de 2018 registrou 48,5 milhões de matrículas nas 181,9 mil escolas de educação básica brasileiras. Uma redução de 1,3 milhão estudantes em

comparação com os dados apresentados em 2014 resultando em um percentual de 2,6% em cinco anos. De acordo com o censo o número total de matrículas do ensino médio reduziu 7,1%. E essa queda tem se repetido nos últimos anos. E pode ser explicada pelas altas taxas de evasão e da migração de alunos para a Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Ampliando as discussões sobre as causas da migração dos alunos do ensino regular para o EJA, Tavares, Souza e Ponczek (2014, p.2) esclarece que “este efeito pode, em princípio, ser mais relevante entre os estudantes desmotivados com a escola, bem como entre aqueles que decidem ingressar no mercado de trabalho”. Esse movimento reflete a característica principal da EJA, ter como público alunos que estão afastados da escola ou que querem acelerar os estudos para entrar no mercado de trabalho. Essa decisão pode contribuir para que tenha menores chances de concluir o ensino superior e empregos com baixos salários aumentando a taxa de repetência escolar, ao abandono da escola limitando suas chances de crescimento humano e profissional e consolidando questões sociais de capital e trabalho. Contudo, é inegável a função social da EJA, e como uma educação popular é evidente a sua importância.

1.3.1 A evasão e permanência na EJA

Os alunos que vão para a EJA são aqueles que por questões sociais ou econômicas são obrigados a trabalhar e estudar. Suas histórias individuais impactam na rotina da escola que é desafiada a oferecer uma educação adequada às suas necessidades. Para tanto, a escola necessita de profissionais capacitados e de uma proposta pedagógica que seja um elo entre a escola e a vida pessoal do aluno. Refletir sobre a EJA é pensar sobre a evasão visto que a EJA é, em primeira instância o resultado da evasão do ensino regular. Estudos sobre a evasão apontaram que ela ocorre com mais frequência na faixa etária dos 15 aos 18 anos e dos 19 a 29 anos (Leão e Nonato, 2012, p. 835).

Os programas de educação destinados a jovens e adultos, a exemplo do pro jovem ou semelhantes ofertam uma grande quantidade de vagas, porém apenas dois terços iniciam o curso e apenas um quarto conclui o curso. (Leão & Nonato, 2012, p. 835). Esses índices nos levam a refletir sobre a urgência de criar mecanismos que garantam a permanência do aluno

na escola. A evasão é o retrato de que a escola ainda precisa oferecer uma educação significativa que faça sentido para seus alunos.

Nesse sentido Ribeiro (2010, p.3) esclarece:

(...) precisamos criar possibilidades para novas inserções e aprendizagens e, mais do que tudo, entender que esse sujeito, quando procura ou retorna a uma classe de EJA, está nos dando uma chance incomensurável de provar que o sistema educacional brasileiro, no conjunto de seus atores, não é distintivo. Acredita, deseja e investe em uma educação para todos.

O autor alerta para a formação de uma equipe multidisciplinar que possam dar suporte aos alunos para as suas necessidades. Arroyo (2006) diz que não se pode ver os jovens das classes da EJA como os que fracassaram no ensino regular, ou seja, “alunos evadidos, reprovados, defasados, alunos com problemas de frequência, de aprendizagem, não concluintes da 1ª à 4ª ou da 5ª a 8 e não pela ” (Arroyo, 2006, p.23). O autor alerta para a necessidade de perceber os alunos do EJA pelas suas potencialidades e não por suas necessidades. Acrescenta que a procura dos jovens pela EJA é uma forma de driblar as dificuldades e buscar novas oportunidades. Por sua condição, os jovens da EJA adquirem e acumulam experiências positivas e negativas que não se conseguem em sala de aula, assim, é mister atentar para a participação dos alunos na educação EJA (Arroyo, 2006, p. 25).

A educação EJA deve ser pensada a partir da história do aluno a fim de que este possa ser protagonista da sua própria educação garantindo o seu direito. Por outro lado, não se deve crer que a EJA irá resolver todos os problemas a que estes jovens estão envolvidos, a começar pela importância de serem enxergados como alunos trabalhadores e não como alunos marginais. Essa visão exige mudanças de posturas dos envolvidos na educação a começar pelo governo no sentido de criar políticas eficazes que possibilite o aluno conquistar seu espaço social, sua cidadania.

Os professores da EJA devem compreender a situação do aluno e assim inseri-los em outros setores. É necessário, de acordo com Perrenoud (1999, p.14), um “conjunto de ações que visam à regulação contínua das intervenções e das situações didáticas com o objetivo da

aprendizagem de todos tendo como princípio a avaliação formativa”. O aumento da faixa etária obrigatória para a escolarização até os 17 anos, constitui um avanço para os alunos da EJA, mas por si não resolve o problema da evasão, já que muitos alunos migram do ensino regular para a EJA e depois se evadem ainda no período da obrigatoriedade de escolarização.

A distorção série idade leva muitos alunos para a EJA, essa migração resulta na primeira evasão do ensino regular e depois ocorre a segunda, quando se evadem da EJA. Em relação à primeira evasão, os motivos estão diretamente ligados às condições sociais dos indivíduos evadidos. Segundo Hage, esse fato está relacionado à “desigualdade social em tempos de exclusão, miséria e falta de emprego, terra, de teto e de condições dignas de vida impostos a uma parcela significativa da população” (Hage, 2001 apud Ajala, 2011, p. 15).

As desigualdades sociais são as principais causas que contribuem para a manutenção do percentual de alunos que necessitam da EJA, pois tendo evadido no tempo normal, no futuro esses alunos buscarão essa modalidade de ensino para retomar os estudos e validando sua condição social. Contudo se observa que os avanços na melhoria da oferta de escolarização continuam aquém da necessidade dos alunos. Falta capacitação específica de professores para a modalidade e de equipe multidisciplinar que juntos pensem na execução dessa educação. Replicar atos da escola regular não surte efeitos. Os alunos EJA tem suas individualidades e especificidades que devem ser consideradas. No dizer de Dayrell não existe um tipo único de juventude, mas várias “juventudes”, é “a diversidade de modos de ser jovem na nossa sociedade” (Dayrell, 2006, p. 55). Neste viés, identificar as juventudes, conhecer seus códigos e suas identidades permitirá ao professor o reconhecimento do aluno e do indivíduo que está na sua frente.

As causas da evasão no EJA são diversas indo desde as questões educacionais até as questões econômicas do aluno, da necessidade de trabalhar para seu sustento. Mais tarde, quando já integrado no mercado de trabalho buscam a escola para profissionalizar-se e ascender na carreira. (Jardilino e Araújo (2014, p. 164). Evidencia neste retorno uma contradição já que os alunos entendem a importância do papel da escola na sua formação pessoal e profissional, mas quando estão matriculados nos cursos se evadem. Cruz e Gonçalves

(2015, p. 18) ressalta que “os motivos do abandono da escola são muitos e assim sendo deve ser enfrentado e trabalhado como prioridade e não como medidas paliativas”.

“A escola precisa integrar o aluno ao seu contexto histórico” (Freire, 1979, p.60). O ensino deve fazer sentido para a sua vida e ser integrado no seu cotidiano. Arroyo (2006) ressalta que no modelo atual da EJA, os alunos são vistos pela perspectiva da carência social e econômica que os afastaram dos bancos da escola sem considerar as causas que lhes impuseram. Reconhecem as carências e as faltas de oportunidades, mas não oferece mecanismos de mudança genuína que leve a superação dessas adversidades. Neste aspecto Freire (2000) sinaliza a necessidade de uma educação voltada para esses alunos, que contemple suas necessidades básicas individuais e permita seu desenvolvimento pessoal e profissional e não somente atender propostas de uma educação mercantilista.

Segundo Gadotti (2013) os anos 1960 foram os mais efervescentes nas discussões e implantações de educação para jovens e adultos. Liderado por Paulo Freire a máxima da educação era levar o aluno a ser sujeito da sua própria aprendizagem. O aluno era chamado a conscientizar-se do seu papel social e como tal tinha autonomia para atuar e participar na sociedade. A educação emancipava o aluno tirando-o da sua condição de excluído e tornando-o sujeito da sua própria história.

A década de 1960 foi marcada pela experiência na educação de jovens e adultos desenvolvida por Paulo Freire, a qual consistia na ideia de que o estudante é também sujeito da aprendizagem. Freire desenvolveu além de uma metodologia de ensino para esses jovens e adultos, pois esta permitia desenvolver a metodologia, suas práticas, implantar, tornar realidade, tornar esses sujeitos massificados e passivos como sujeitos presentes na sociedade.

Ocorre que esse movimento de conscientização e autonomia do aluno EJA foi enfraquecendo ao longo do tempo.

1.3.2 As estratégias de aprendizagem

De acordo com Freire (2008) e Vygotsky (2008) a capacidade de aprendizagem é uma característica do indivíduo que atua e interage com o ambiente e de forma contínua vai se

modificando e se construindo no convívio com outros indivíduos. Nesse processo de reconstrução, do refletir e agir, o homem vai criando cultura e conhecimento.

Para Freire (2008), no que tange a aprendizagem, o homem e a natureza se complementam. Relacionar-se com o mundo faz parte da natureza humana e está intrínseco nas suas relações. A capacidade de fazer descobertas leva o homem a dominar os instrumentos necessário para os desafios do cotidiano. No convívio com os outros e consigo, surgem novas experiências e novos conhecimentos que vão se solidificando, internalizando e aprimorando a personalidade e a consciência.

Já para Vygotsky (2006), a aprendizagem é “um aspecto necessário e universal do processo de desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas”, uma vez que o “processo de desenvolvimento segue de forma mais lenta e atrás do processo aprendizagem”. Ressalta que o que importa é a aprendizagem tenha significado, que tenha ligação com outra já existente. A aprendizagem vista um processo social, realizada através da comunicação, da linguagem e da instrução. Por meio das experiências e vivências o indivíduo faz comparações, e estabelece relações lógicas. Os autores Freire (2008) e Vygotsky (2006), corroboram do entendimento de que a aprendizagem é um processo em constante transformação que exige participação ativa do aluno. E assim, cabe a eles criar as condições para que a aprendizagem aconteça.

A abordagem cognitivista da aprendizagem possibilita a compreensão do indivíduo sobre os conhecimentos adquiridos. Esse direcionamento é utilizado pela escola ao dispor para o aluno, diversas possibilidades e condições onde a aprendizagem possa acontecer.

Sobre estratégias de aprendizagem Boruchovitch (2007, p.158) explica:

As intervenções em Estratégias de aprendizagem podem ser de vários tipos: cognitivas, metacognitivas, afetivas e mistas. As intervenções do tipo cognitivo são voltadas para o trabalho com uma ou mais estratégias de aprendizagem específicas (sublinhar, anotar). As do tipo metacognitivo são orientadas para apoiar os processos executivos de controle, como o planejamento, o monitoramento e a regulação dos processos cognitivos e do

comportamento, já que o aumento do conhecimento metacognitivo vem sendo pensado como uma forma de se desenvolver o controle executivo. As intervenções do tipo afetivo destinam-se a controlar, modificar e eliminar estados internos do estudante, que possam ser incompatíveis com o bom processamento da informação. Em geral, predomina, nas investigações mais recentes, a intervenção do tipo mista, na qual atividades voltadas para o progresso cognitivo, o desenvolvimento metacognitivo, a promoção e a manutenção de um estado interno satisfatório para a aprendizagem são utilizadas de forma combinada.

Ao longo do tempo surgiram diversos estudos que possibilitaram a criação de modelos estratégicos de aprendizagem. Técnicas e métodos de ajustar, sistematizar e fundamentar o processo de instrução permitiu ao indivíduo organizar a sua própria aprendizagem, respeitando o tempo e espaço individual, ou seja, o homem tem consciência do seu jeito de aprender e cria seu próprio modelo de adquirir as informações e buscar o conhecimento.

No entender de Warr e Allan (1998) estratégias de aprendizagem são artifícios aos quais os indivíduos recorrem para realizar atividades de aprendizagem de forma satisfatória. Defendem os autores que o uso de treinamento pode modificar as estratégias proporcionando a efetividade da aprendizagem. Nesse prisma deve se buscar a estratégia que melhor se adeque para a aquisição do conhecimento desejado, ou seja, não existe uma hierarquia de melhor ou pior estratégia. Cabe ao estudante buscar aquela que melhor contribua para seu processo de aprendizagem.

Vale registrar que os autores fazem distinção entre estilos de aprendizagem e estratégias de aprendizagem. Destacam que os procedimentos adotados para ensinar podem ter como alicerce as preferências do indivíduo, mas as estratégias são valiosas para identificar alvos a serem melhorados no indivíduo em busca do maior aproveitamento.

Para Ribeiro (2004, p. 27):

O objetivo das estratégias de aprendizagem é de proporcionar ao estudante o monitoramento de seus esquemas, com o propósito de que possa melhor

assimilar, armazenar, recuperar e usar as informações adquiridas, sendo contempladas como instrumentos auxiliares da aprendizagem. De forma geral, uma estratégia de aprendizagem abrange inúmeras aptidões usadas pelos alunos ao aprender um novo assunto ou elaborar certas habilidades. Ela pode ser ampla e relacionada à aprendizagem de múltiplas atividades ou limitada a uma tarefa ou conteúdo específicos.

Os professores têm cada vez mais adotado estratégias para facilitar a aprendizagem dos alunos, visto que a adoção de estratégias facilita a aprendizagem, possibilitando aos alunos melhores resultados na escola. Podem ser usadas como um instrumento capaz de planejar e monitorar o desempenho dos alunos.

Lopes e Sá (1993) alegam que o uso de diversas estratégias ajuda a corrigir os gaps do seu conhecimento prévio. Já para Ribeiro (2004, p.28):

Estratégias de aprendizagem compreendem atividades de processamento de informações facilitadoras da aquisição, retenção, recuperação e uso posterior de novas informações; englobam comportamentos adotados pelo indivíduo, direcionados à aprendizagem e utilização de novos conhecimentos e habilidades; e o uso das estratégias de aprendizagem pode contribuir, tanto para a aquisição de novas informações, quanto para a sua aplicação em diferentes contextos.

É inegável a importância das estratégias para o desenvolvimento de aprendizagem dos alunos. Há um consenso entre os autores Cardoso (2002); Gomes (2002); Costa e Boruchovitch (2004) quanto as estratégias de aprendizagem. Os autores citados ponderam que as estratégias de aprendizagem implicam uma sequência de atividades, operações ou planos conduzidos à consecução de metas de aprendizagem. “As estratégias podem ser acionadas de forma consciente e intencional pelos indivíduos e estão envolvidas nos processos de tomada de decisões por parte do aluno e, que podem ser adaptadas ao objetivo que se pretende alcançar na aprendizagem” (Ribeiro, 2004, p.29).

Para Boruchovitch, Cruvinel, (2011) não basta ter estratégias de aprendizagem consideradas adequadas. É preciso saber usar de forma flexível afim de adaptar conforme a necessidade.

1.4. Repensando a evasão escolar na EJA

Os alunos que se matriculam na EJA são aqueles que se afastaram do ensino regular por necessitar trabalhar ou ainda por se encontrar fora da faixa etária em virtude das diversas repetências. Constitui assim um público com características específicas e uma história de vida que desafia a escola a oferta de uma educação que ligue sua vida pessoal com os preceitos educacionais.

Trabalhar na EJA requer profissionais qualificados para a função que tem uma configuração diferente do ensino regular. A EJA exige, dos envolvidos um conhecimento acerca da vida e história dos alunos para que se possa enxergar em cada um cidadão.

É necessário compreender que a evasão acontece por razões que vão além do espaço escolar pois muitas vezes os alunos não conseguem ajustar as atividades profissionais das atividades educacionais. As exigências do trabalho e as obrigações assumidas da sua vida adulta impede de reservar um tempo para os estudos. Muitos estudantes do EJA já possuem família e são trabalhadores de baixa renda que no mercado capitalista busca pela sobrevivência. De acordo com Soek, Haracemiv e Stoltz, (2009, p.23) “são trabalhadores de origem humilde, de famílias numerosas e que sobrevivem com sacrifício, muito trabalho e pouco lazer”.

A evasão se apresenta como um banimento da escola, pois evadir passa a ideia de que a escola está disponível e é o aluno que não quer frequentar. Porém, olhando atentamente percebemos que a lógica da vida e a lógica da escola seguem caminhos diferentes deixando os indivíduos sem opções de escolha. Nesse embate a escola acaba ficando em segundo plano pois as circunstâncias econômicas os obrigam a deixar a escola. Nesse viés pergunta-se: os estudantes da EJA se evadem ou a sociedade nega a eles o direito a educação.

A história apresenta ao longo do tempo uma EJA marcada de avanços e retrocessos. Os programas implantados resultam em experiências ora positiva ora negativas, mas em ambos os casos desafiador para o professor que se encontra na linha de frente e tem a incumbência de ensinar e manter o aluno na escola. Neste contexto, nota-se também o despreparo dos

professores para atuar nessa modalidade de educação e de uma metodologia específica que contemple as necessidades dos alunos.

A evasão escolar é uma realidade não se limita apenas a EJA, mas sim em todas as escolas brasileiras. Gestores e estudiosos da área têm se debruçado nesta problemática para analisar esse fracasso escolar a partir das causas interna e externas a escola. Como causa externa têm-se como exemplo a necessidade do trabalhar, as desigualdades econômicas e sociais e o apoio da família. Já as causas internas podem ser representadas com as metodologias adotadas pelos professores, a infraestrutura da escola, o desnivelamento de idade e escolaridade entre outros. Vale ressaltar que se tornou comum a migração de alunos do ensino regular que estão com dificuldades de aprendizagem ou com faixa etária acima do estabelecido seguir para a EJA. Nesse sentido a EJA torna-se um depósito dos alunos fracassados do ensino regular e não uma educação de jovens e adultos com características próprias.

Nessas condições, o aluno oriundo do ensino regular já se sente excluído por não conseguir acompanhar sua turma e ser obrigado a abandonar toda sua realidade. Ao chegar na EJA se choca com a realidade diversa e muitas vezes não consegue fazer a ponte entre o ensino regular e a EJA, e acaba por se evadir. O professor busca realizar um trabalho que desperte o interesse e melhore desempenho das habilidades, entretanto não ter surtido efeito pois na grande maioria os resultados não têm sido pois o aluno não se conecta com a escola. O aluno regular quando chega na EJA já vem estigmatizado, com baixa autoestima, se percebendo com alguém sem valor e sem capacidade de aprender. Essa descrença em si mesmo torna-se um obstáculo a permanência do aluno na escola.

Outro fator importante para provoca a evasão é a frequência com o início das aulas. Para os alunos que trabalham, sua ida a escola depende da sua liberação do trabalho, que na maioria das vezes não se importa com a educação do aluno. Quando a escola é muito rigorosa no cumprimento do horário, a tendência deste aluno é evadir-se, porque quando se esgota as justificativas para o atraso, nenhuma das partes têm argumentos para manter o aluno. Contudo existe outros programas que contribui para a permanência do aluno em sala de aula, a exemplo da merenda escolar. Ao fazer a refeição na escola, o aluno ganha tempo e pode chegar na escola no tempo estabelecido. Os professores também podem realizara atividades que se ajuste ao horário do aluno, para tanto se faz necessário se articular com a gestão escolar e com órgãos

gestores. Deve os professores buscar atualizar seus conhecimentos e métodos de ensino com foco na EJA.

FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA

2. O objeto de estudo

Realizar uma pesquisa deve antes de tudo pensar em um objeto que mereça ser investigado de modo científico e tenha condições de ser formulado e delimitado em função da pesquisa. O assunto escolhido deve ser exequível e adequado em termos tanto dos fatores externos quanto dos internos ou pessoais (Lakatos, 2003).

A presente pesquisa tem como objeto a evasão escolar dos alunos da EJA em uma escola da zona rural da cidade de Presidente Figueiredo no Amazonas.

2.1. O problema da investigação

Quais os principais fatores intrínsecos e extrínsecos a escola para a ocorrência de Evasão Escolar na Educação de Jovens e Adultos na Escola Municipal Marcos Freire no Município de Presidente Figueiredo no Estado do Amazonas.

2.1.1. Formulação do problema e perguntas de investigação

A evasão escolar é um desafio e tema de debate para a educação pública brasileira. Embora a oferta de vagas tenha aumentado em todos os níveis educacionais, manter os alunos em sala de aula ainda se constitui um problema complexo a ser resolvido. No que tange a educação de jovens e adultos, o problema se intensifica por se constituir em um somatório de alunos do ensino básico que se encontra fora de faixa e de todos os demais jovens e adultos que buscam a escola para continuar os estudos.

Nesta linha de pensamento, as perguntas norteadoras do estudo foram: a) Que estratégias e ou projetos são adotadas pela escola na Educação de Jovens e Adultos como medida de prevenção a evasão escolar? b) Que dificuldades os professores encontram no dia a dia de sala de aula para a garantia da permanência dos alunos na educação de jovens e adultos? c) Que situações ocorridas na escola e fora dela podem ser elencadas como causadoras de evasão escolar na educação de jovens e adultos na visão docente e discente?

Campoy (2017) relata que há autores que discordam em apresentar o problema em forma de pesquisa, porém esta se constitui o mais habitual em fazer. Afirma o autor que “un adecuado planteamiento del problema debe estar formulado claramente y sin ambigüedad mediante una pregunta o varias que orientan las respuestas que se buscan con la investigación”. (Campoy, 2017, p.37).

Para responder as questões se fez necessário estabelecer objetivos e criar ações para alcançá-los. Os objetivos estão listados a seguir:

2.1.2 Objetivos

Campoy (2017, p.67) ao referir-se aos objetivos declara: “um objetivo significa um proposito o meta, una finalidad hacia la cual deben dirigirse los recursos y esfuerzos para dar cumplimiento a un plan”. Acrescenta o autor que “los objetivos deben corresponderse con las preguntas realizadas y deben estar contemplados em la metodologia propuesta.” (Campoy, 2017, p.51).

Neste sentido a pesquisa se orienta pelo objetivo geral: analisar os principais fatores intrínsecos e extrínsecos a escola para a ocorrência de Evasão Escolar na Educação de Jovens e Adultos na Escola Municipal Marcos Freire no Município de Presidente Figueiredo no Estado do Amazonas.

Tem como apoio os objetivos específicos: a) Identificar as estratégias e ou projetos adotadas pela escola na Educação de Jovens e Adultos como medida de prevenção a evasão escolar; b) Descrever as dificuldades que os professores encontram no dia a dia de sala de aula para a garantia da permanência dos alunos na educação de jovens e adultos; c) Verificar as situações ocorridas na escola e fora dela podem ser elencadas como causadoras de evasão escolar na educação de jovens e adultos na visão docente e discente.

2.2. Contexto da Pesquisa

Presidente Figueiredo é um município brasileiro localizado na Região Metropolitana de Manaus, no estado do Amazonas. Ocupa uma área de 25 422,235 km² e sua população,

estimada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2016, era de 33 703 habitantes, sendo assim o vigésimo-segundo município mais populoso do estado e o mais populoso de sua microrregião. Juntamente com outros sete municípios, integra a Região Metropolitana de Manaus, a maior região metropolitana brasileira em área territorial e a mais populosa da Região Norte do Brasil.

A BR-174 é a principal rodovia existente na localidade, sendo responsável por interligar o município à Manaus, Boa Vista, capital de Roraima, e ao município fronteiriço de Santa Elena de Uairén, na Venezuela.

Presidente Figueiredo despontou para o turismo ecológico em razão de sua fartura de águas, selva, recursos naturais, cavernas e cachoeiras. O Ministério do Turismo catalogou mais de cem quedas d'água no município, muitas delas exploradas economicamente através do ecoturismo. É existente na área urbana e rural uma razoável infraestrutura turística em expansão. O município é mais conhecido pela usina hidroelétrica instalada ali, a usina de Balbina, no distrito homônimo, cujas obras e manutenção são responsáveis pela maior catástrofe ambiental da história do Brasil.

2.2.1 A escola lócus da pesquisa

A Escola Municipal Marcos Freire no Município de Presidente Figueiredo no Estado do Amazonas, está localizada na zona rural da Comunidade Marcos Freire, Estrada de Balbina AM240, KM13. Inscrita no INEP sob o nº 13032240 a escola conta com 33 funcionários para atender a comunidade escolar.

Possui estrutura adaptada para inclusão de pessoas com deficiência nas salas e nas dependências sanitárias. Além das salas possui um laboratório de informática, a sala da diretoria e a cozinha onde são preparadas a merenda escolar. O laboratório de informática conta com apenas 6 equipamentos para todos os alunos da escola e 1 para uso administrativo. Não há biblioteca na escola, nem sala de leitura, nem laboratório de ciências nem quadra para a prática de esportes.

Embora tudo básico e limitado, a escola no ano de 2018 realizou matrícula de ensino nas modalidades /alunos: Creche (21), pré-escola (41); anos iniciais (1ª a 4ª série ou 1º ao 5º

ano) (141), anos finais (5^a a 8^a série ou 9^o ao 9^o ano) (81), educação de jovens e adultos (74), Educação especial (3) a escola não oferece o ensino médio. Total de 361 alunos inscritos.

Como artefatos tecnológicos, além dos computadores a escola conta com uma copiadora, uma tv, um DVD e uma impressora. (Qedu,209, p.1).

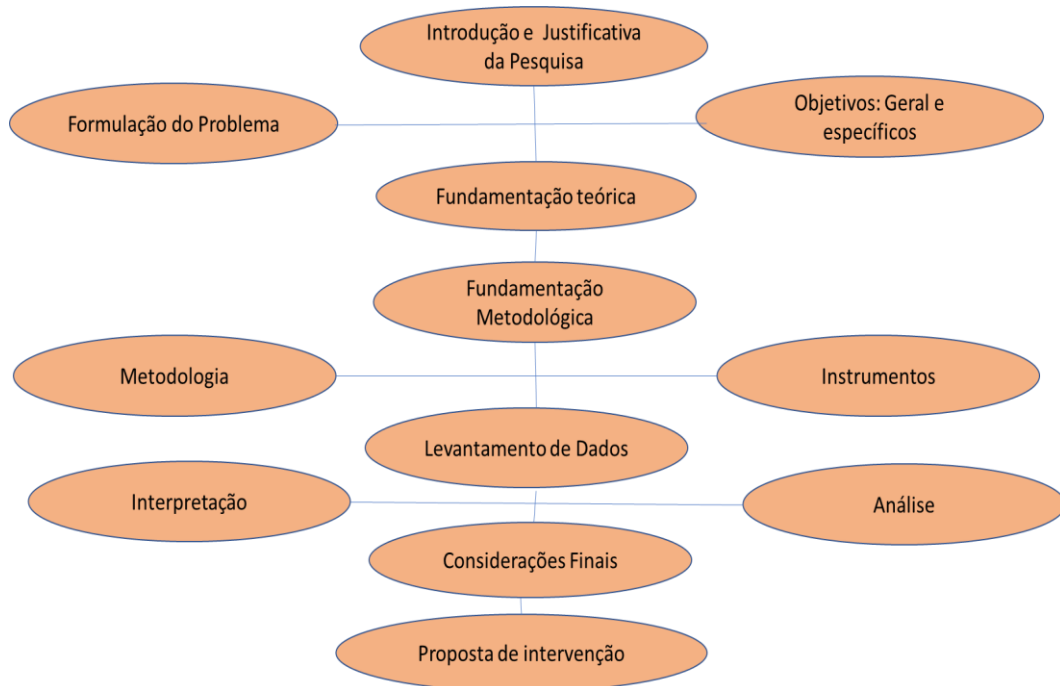
2.3 Desenho da pesquisa

Antes de iniciar as linhas metodológicas para esta investigação nos debruçamos em Gil (2014, p. 26) primeiramente para definir pesquisa. Assim, “pesquisa é um processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico que tem como principal objetivo descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos.

Ressalta-se também que a pesquisa para “busca do progresso da ciência procura desenvolver os conhecimentos científicos sem a preocupação direta com as suas aplicações e conseqüentemente práticas. Seu desenvolvimento tende a ser bastante formalizado objetivando a generalização, com vista a construção de teorias e leis” (Gil, 2014, p. 26).

Mediante os pressupostos chega o momento de apresentar os caminhos para esta investigação científica no que concerne a metodologia da pesquisa científica de forma que sempre pautada em seu objeto de estudo, problema e objetivos investigação para que todo o constructo metodológico se mantenha coerente e que consiga responder a grande questão levantada nesta investigação.

Figura 3
Desenho da Pesquisa



2.3.1. Modelo e paradigma da investigação

A presente pesquisa tem relevância social e acadêmica por buscar respostas para problemas que há muito tempo se faz presente no cenário educacional brasileiro. Sendo fiel aos objetivos que se propõe, o viés investigativo desse estudo se respalda no método qualitativo, que sugere um abordagem descritiva, explicativa. O enfoque “cualitativo utiliza la recolección y análisis de los datos para afinar las preguntas de investigación o revelar nuevas interrogantes en el proceso de interpretación” (Sampieri, 2014, p.7).

A metodologia qualitativa ocorre em seu ambiente natural, e o investigador valoriza o significado que os indivíduos dão as coisas e a contribuição positiva para estes sujeitos

Para a coleta de dados adotou-se a aplicação de questionários para os alunos e a entrevista para os professores e pedagoga que trabalham om a educação de jovens e adultos. Os questionários foram construídos em dois blocos. No primeiro foram elencados os dados sociodemográficos dos estudantes nas seguintes variáveis; faixa etária, gênero, vínculo empregatício, religião escolaridade e estado civil. No segundo bloco as perguntas foram

elaboradas tendo como parâmetro o alcance dos objetivos específicos. Foram perguntas abertas a fim de possibilitar a coleta de uma maior quantidade de informações.

As entrevistas direcionadas aos professores foram perguntas abertas e tinham como objetivo atender os objetivos específicos. As questões foram agrupadas em blocos de modo que cada bloco atendia a um objetivo específico. Os roteiro dos questionários e das entrevistas se encontram nos anexos.

Como percurso metodológico forma eleitos os tipos descritivos e explicativo. No dizer de Campoy (2017, p, 251), na pesquisa descritiva:

el investigador tiene por finalidad describir situaciones y eventos. Los estudios descriptivos proporcionan características de personas, grupos, comunidades. Este tipo de investigación requiere conocer el área que se investiga para poder formular las preguntas específicas que busca responder.

Por sua vez, a pesquisa explicativa atenta-se em identificar os fatores que motivam ou que cooperam para o acontecimento dos fenômenos (Gil, 2007), ou seja, este tipo de pesquisa explica a razão das coisas por meio dos resultados alcançados.

Para Gil (2007, p.43), “a pesquisa explicativa complementa a pesquisa descritiva, visto que a identificação de fatores que determinam um fenômeno exige que este seja minuciosamente descrito com riqueza de detalhes”.

É descritiva, pois como afirma Cervo (2007, p. 60) “observa-se, registra-se, analisa-se, correlaciona-se fatos ou fenômenos sem manipulá-los”.

Triviños (2012, p. 110) afirma que “os estudos descritivos exigem do pesquisador uma série de informações sobre o que se deseja pesquisar. Para esta pesquisa o desejo do pesquisador adentra da evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos”.

É explicativa, pois vai além da descrição de conceitos e/ou comportamentos. Preocupa-se em responder as causas dos acontecimentos, dos fenômenos que se manifestam sejam estes físicos ou sociais que como afirma Sampiere *et al.* (2006, p. 107) “seu interesse está em responder por que ocorre um fenômeno e em quais condições ou porque duas ou mais variáveis estão relacionadas”.

Assim adotou-se paradigma interpretativo que Moita Lopes (1994, p. 331) entende que “o significado não é o resultado da intenção individual, mas de inteligibilidade inter-individual”, ou seja, o significado é construído socialmente. Os construtos acima reafirmam a importância da interpretação, assumido nesta investigação.

2.4. Enfoque qualitativo de investigação

Segundo Campoy (2017), a investigação qualitativa tem recebido várias denominações ao longo do tempo.

Explicando esse modelo de investigação, Denzin y Licoln (2011), esclarece:

A investigação qualitativa é uma atividade que situa o investigador no mundo. A investigação qualitativa é um conjunto interpretável de materiais práticos que torna o mundo visível. Essas práticas transformam o mundo. Converte o mundo em uma série de representações que inclui notas de campo, entrevistas, conversações, fotografias, conversações e as próprias notas. A este nível a investigação qualitativa implica um enfoque interpretativo, de enfoque naturalista do mundo. O principal da investigação qualitativa é o estudo das coisas em seu ambiente natural, tratando de dar sentido ou interpretar os fenômenos em termos dos significados que as pessoas lhes atribuem. (p.3).

Corroborando com os autores citados acima, Minayo (2011) acrescenta que a pesquisa qualitativa trabalha com o universo demais profundo das relações, do processo dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Ainda em se tratando de pesquisa qualitativa Chizzotti (2014, p.83) afirma que:

Na pesquisa qualitativa, todas as pessoas que participam da pesquisa são reconhecidas como sujeitos que elaboram conhecimentos e produzem práticas adequadas para intervir nos problemas que identificam. Pressupõe-se, pois, que elas têm um conhecimento prático, de senso comum e representações relativamente elaboradas que formam a concepção de vida e orientam as suas ações individuais. Isso significa que a vivência diária, a experiência cotidiana e os conhecimentos práticos reflitam um conhecimento crítico que relacione

esses saberes particulares com a totalidade, as experiências individuais com o contexto geral da sociedade.

Segundo Gil (2004) os resultados da pesquisa qualitativa não são apresentados por meio de recursos estatísticos. Neste tipo de pesquisa, não há a necessidade de agrupar e consolidar em único resultados mas sim, permite gerar relatórios que exponha a percepção dos entrevistados acerca do que foi perguntado.

A escolha por esse tipo de pesquisa se deu por esta coadunar com a proposta desse estudo e aprsenatr alguns beneficios tais como: Valoriza o aspecto emocional, intelectual e social do público-alvo, já que leva em consideração opiniões, sentimentos, atitudes, comentários, aprendizaem, etc.; Possibilitar a exporação e o conheciemnto detalhado de todas as informações; Permitir maior proximidade com os sijeitos pesquisados.

2.5. Técnica e instrumentos de coleta de dados

A coleta de dados em uma investigação é de suma importância. No que tange a coleta de dados para o enfoque qualitativo, Sampieri (2014) diz ser tão importante quanto o enfoque qualitativo e afirma:

Para el enfoque cualitativo, al igual que para el cuantitativo, la recolección de datos resulta fundamental, solamente que su propósito no es medir variables para llevar a cabo inferencias y análisis estadístico. Lo que se busca en un estudio cualitativo es obtener datos (que se convertirán en información) de personas, seres vivos, comunidades, situaciones o procesos en profundidad; en las propias “formas de expresión” de cada uno. Al tratarse de seres humanos, los datos que interesan son conceptos, percepciones, imágenes mentales, creencias, emociones, interacciones, pensamientos, experiencias y vivencias manifestadas en el lenguaje de los participantes, ya sea de manera individual, grupal o colectiva. Se recolectan con la finalidad de analizarlos y comprenderlos, y así responder a las preguntas de investigación y generar conocimiento (Sampieri, 2015, p.397).

Figura 4

Relação dos instrumentos com os objetivos de pesquisa

Objetivo de Pesquisa	Instrumento de Coleta de Dados
Identificar as estratégias e ou projetos são adotadas pela escola na Educação de Jovens e Adultos como medida de prevenção a evasão escolar	Entrevista
Descrever as dificuldades os professores encontram no dia a dia de sala de aula para a garantia da permanência dos alunos na educação de jovens e adultos.	Entrevista
Verificar as situações ocorridas na escola e fora dela podem ser elencadas como causadoras de evasão escolar na educação de jovens e adultos na visão docente e discente.	Entrevista Questionário

2.5.1. O questionário

Visando levantar o máximo de informações juntos ao alunos, adotou-se como instrumento de pesquisa o questionário com perguntas abertas.

Campoy (2017, p.360) nos diz que:

El cuestionario abierto es aquel que solicita una respuesta libre y provoca respuestas de mayor profundidad sin delimitar de antemano las alternativas de respuesta que son redactadas por el propio sujeto. Estas respuestas nos permiten conocer actitudes, sentimientos, motivaciones, opiniones y conductas.

Assim, questionário é:

É um instrumento de coleta de dados, constituído por uma serie ordenada de perguntas, que devem ser repondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Em geral, o pesquisador envia o questionario ao informante, pelo correio ou por um portador; depois de preenchido o pesquisado devolve-o do

mesmo modo. Junto com o questionário deve-se enviar uma nota ou carta explicando a natureza da pesquisa, sua importância e a necessidade de obter respostas, tentando despertar o interesse do receptor, no sentido de que ele preencha e devolva o questionário dentro de um prazo razoável (Marconi e Lakatos, 2010, p. 184).

O questionário utilizado para coletar as informações dos alunos foi elaborado com o termo de livre consentimento esclarecido e explicado pessoalmente o seu significado para os respondentes, antes de fazer as perguntas. Elaborado em 4 partes, na primeira consta perguntas relacionadas aos dados sociodemográficos dos alunos e nas demais partes as perguntas foram relacionadas aos objetivos específicos. Para cada objetivo específico uma pergunta do tipo aberta para possibilitar colher o máximo de informações dos alunos. As respostas foram transcritas e apresentadas na seção dos resultados desse estudo.

2.5.2. A entrevista

A entrevista é uma forma de coletar dados onde o entrevistado fica livre para expressar sua opinião mediante critérios estabelecidos.

Alonso (2007, p.228) apud Campoy (2017, p.319) nos diz que:

(...) la entrevista de investigación es por lo tanto una conversación entre dos personas, un entrevistador y un informante, dirigida y registrada con el propósito de favorecer la producción de un discurso conversacional, continuo com una cierta línea argumental, no fragmentada, segmentada, precodificado y cerrado por un cuestionário previo del entrevistado sobre un tema definido en el marco teórico de la investigación.

Neste sentido a entrevista é

Um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta

de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social (Marconi e Lakatos, 2010, p. 178).

Ainda de acordo com as autoras supracitadas (2010, p. 179) “trata-se, pois, de uma conversação efetuada face a face, de maneira metódica. E tem como objetivo principal a obtenção de informações do entrevistado sobre determinado assunto”.

O roteiro para entrevista junto aos professores foi elaborado a partir dos objetivos específicos. Para cada objetivo foram elaboradas perguntas abertas para que os entrevistados ao responder, possivelmente responderia a pergunta problema contribuindo assim para o alcance dos objetivos. A entrevista aplicada, de acordo com Campoy (2017, p.320) se classifica em entrevista com perguntas abertas. De acordo com o autor, “la entrevista de preguntas abiertas, en este tipo de entrevista las preguntas están redactadas previamente y siguen un orden determinado. El entrevistado tiene libertad para responder como desee, pero dentro del marco de la pregunta planteada”.

O roteiro da entrevista apresentou também o termo de livre consentimento esclarecido para que os professores e a pedagoga tomasse ciência dos objetivos da pesquisa.

2.6 População e amostra: alunos, docentes e pedagoga

De acordo com Gil (2008, p.89) “universo ou população é um conjunto definido de elementos que possuem determinadas características”.

A população da escola estudada totaliza 480 alunos, 17 professores, 1 pedagoga, 1 coordenadora acadêmica e 1 Gestora. Do total de alunos, apenas 67 são matriculados na EJA, os demais fazem parte do ensino regular. Dos professores, apenas 4 são da EJA, os demais do ensino regular.

O convite para participar da pesquisa foi extensivo a todos os alunos, porém, apenas 24 participaram da pesquisa, sendo que o demais são alunos evadidos e alunos com dificuldade de difícil acesso de locomoção. Os professores vinculados ao EJA e a pedagoga aceitaram prontamente participar da pesquisa, já a Gestora, embora não tenha recusado, não se dispôs a responder a entrevista, sempre alegando não ter tempo.

Para esta investigação partiu-se da ideia de não fazer generalizações ou escolher sujeitos, mas de realizar a pesquisa com os sujeitos que tiveram disponibilidade para participar. Neste sentido foi utilizada a pesquisa com os participantes apresentados na tabela 1.

Tabela 1

Participantes da pesquisa

Setor	População	Participantes
Alunos	480	24
Docentes	17	4
Pedagoga	1	1

Nota. Fonte: Dados da pesquisa

Sampiere et al. (2014, p. 252) diz que “precisamos definir se nos interessa ou não delimitar a população e que isso seja feito antes de coletar dados”. Também deixa claro que muitos estudos se baseiam em amostras que não descrevem o suficiente as características de uma população ou retiram a amostra de maneira automática, e acabam por fazer generalizações imprudentes.

Para participar da presente pesquisa foi adotado os seguintes Critérios:

- **Professores**

- a) Estar em efetiva docência na Educação de Jovens e Adultos;
- b) Aceitabilidade e disponibilidade em participar da pesquisa aqui proposta.

- **Pedagoga**

- a) Estar atuando na escola na Educação de Jovens e Adultos;
- b) Aceitabilidade e disponibilidade em participar da pesquisa aqui proposta

- **Alunos**

- a) Estar regularmente matriculado na Educação de Jovens e Adultos na Escola lócus de pesquisa;
- b) Aceitabilidade e disponibilidade em participar da pesquisa aqui proposta.

2.7. Validação dos instrumentos

Os instrumentos de pesquisa utilizados neste estudo foram o questionário e a entrevista. Porém antes de aplicá-los, foram submetidos a avaliação de três doutores da área de educação para que pudessem validá-los.

Campoy (2017, pp.117-118) nos explica que:

La fiabilidad externa se refiere a que investigadores independientes, al estudiar una realidad en tiempo y situaciones diferentes, llegan a los mismos resultados. La fiabilidad externa implica que una investigación se puede repetir con el mismo método sin alterar los resultados, por lo tanto, es una medida de replicabilidad de los resultados del estudio.

Assim os instrumento foram aplicados aos alunos e professores e pedagoga da escola pesquisada. Com a validação os Doutores analisaram os instrumentos de pesquisa e coleta de dados, com a finalidade de diagnosticar o grau de concordância destes com os objetivos de pesquisa, bem como, de analisar a coesão e a coerência das questões previamente elaboradas, à luz das variáveis a que devem proferir respostas.

A validação é o processo de examinar a precisão de uma determinada predição ou inferência realizada a partir dos escores de um teste. Validar, mais do que a demonstração do valor de um instrumento de medida, é todo um processo de investigação. O processo de validação não se exaure, ao contrário, pressupõe continuidade e deve ser repetido inúmeras vezes para o mesmo instrumento. Valida-se não propriamente o teste, mas a interpretação dos dados decorrentes de um procedimento específico. A cada aplicação de um instrumento, pode corresponder, portanto, uma interpretação dos resultados (Pinheiro, 2009, p. 87)

Os validadores apresentaram parecer favorável aos instrumentos não emitindo nenhuma orientação de alteração. Diante desse resultado os instrumentos foram aplicados com a seriedade pertinente ao processo da pesquisa.

RESULTADOS

3. Análise dos resultados

Esta secção contém os resultados proveniente da tabulação dos dados e são apresentados de acordo com os objetivos específicos.

3.1. Distribuição dos dados sociodemográficos dos alunos

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal Ministro Marcos Freire. Trata-se de uma escola situada na zona rural que tem 480 alunos matriculados no ano de 2019. Destes, 67 compõem as duas turmas da EJA. Para a pesquisa, apenas 24 alunos responderam ao questionário proposto, sendo 13 do sexo masculino e 11 do sexo feminino. A faixa etária é diversificada, tendo o aluno mais novo 16 anos e o mais velho tem 66. Conforme demonstrado na tabela 2, 7 alunos estão na faixa de 16 a 18 anos. Na faixa dos 21 a 25 anos tinha 4 alunos e na faixa de 30 a 47 anos tinha 12 alunos. Verifica-se que nesta faixa está concentrado os alunos que já estão há mais tempo afastado da escola. São alunos que representa a característica maior da EJA, alunos trabalhadores que tendo se evadido da escola regular para se ocupar ao trabalho, retoma depois de um tempo para tentar continuar os estudos.

Tabela 2

Dados Sociodemográficos dos alunos

Variáveis	Quantidade	%
Sexo		
Masculino	13	54
Feminino	11	46
Faixa etária		
De 16 a 18 anos	7	30
De 21 a 25 anos	4	16
De 30 a 39 anos	6	25
De 40 a 47 anos	6	25
De 66 anos	1	4
Estado Civil		
Casado	15	63
Solteiro	9	37
Trabalha		
Sim	14	59
Não	10	41

Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto ao estado civil, 14 alunos eram casados e 10 eram solteiros. Essa situação coaduna com a faixa etária onde a concentração de alunos possuem maior idade e constituíram família. Na mesma linha, 14 alunos trabalhavam e 10 alunos não tinham vínculo empregatício.

3.2. Estratégias de prevenção de evasão na EJA adotados pela escola

A evasão escolar é uma realidade na EJA e um desafio para os envolvidos nesse tipo de educação. As causas da evasão são muitas. No pensar de Oliveira (2012, p.5) apud (Campos 2003):

os motivos para o abandono escolar podem ser ilustrados a partir do momento em que o aluno deixa a escola para trabalhar; quando as condições de acesso e segurança são precárias; os horários são incompatíveis com as responsabilidades que se viram obrigados a assumir; evadem por motivo de vaga, de falta de professor, da falta de material didático; e também abandonam a escola por considerarem que a formação que recebem não se dá de forma significativa para eles.

Na escola pesquisada, quando perguntado aos alunos por que abandonavam a escola, citaram como maior incidência os problemas familiares, o cansaço provocado pelo trabalho, a falta de transporte escolar e a metodologia das aulas conforme apresentado na figura 3.

Os alunos do EJA são aqueles que desde a infância já registra um histórico de abandono e retorno a escola para trabalhar e assim ajudar no sustento da família. Na visão de Pinto (1986, p. 71):

Na família camponesa ou operária pobre a criança não vai à escola porque sua capacidade de trabalho é prematuramente solicitada (tempo integral), desde que possui suficiente habilidade de coordenação motora para executar uma tarefa mecânica. E, se vai à escola, a abandona ao fim de um ou dois anos, porque a solicitação de trabalho que já pode oferecer aos 9 ou 10 anos é imperativa, pela razão de que o trabalho que vai executar o semianalfabeto vale mais,

socialmente falando (para as condições miseráveis de vida de sua família, de sua comunidade), que o trabalho que poderia fazer (embora concretamente não tenha condições de chegar jamais a fazer) se completasse a educação na escola.

Presos nessa teia social, os alunos EJA se evadem e vão para o mercado de trabalho, por possuir baixa escolaridade se submetem a um trabalho precarizado. Este fato reflete a opinião de 8 dos pesquisados quando alegaram que o cansaço do trabalho os impede de ir as aulas. Ver figura 5.

Figura 5
Causas de abandono Escolar

Por que os alunos da Educação de jovens e adultos abandonam a escola?	
Alunos	Respostas
AL-01	Não sei explicar o motivo, mas sei que é bom para todos nós, principalmente para quem está atrasado nos estudos.
AL-02	Problemas familiar, o transporte e o cansaço do trabalho.
AL-03	Trabalho muito cansativo, aí a gente acaba ficando desinteressado. Também tem a questão do transporte escolar.
AL-04	Porque precisamos trabalhar para sustentar a família e quando chega a noite estamos cansados, as vezes é muita atividade para fazer também.
AL-05	O transporte escolar e o professor quando falta.
AL-06	Falta de um transporte melhor, as vezes a chuva atrapalha o transporte, falta comprometimento com a escola, o uso da droga também atrapalha muito.
AL-07	O cansaço do dia a dia e o transporte escolar.
AL-08	A rotina do trabalho, os filhos, as vezes até pensamos em não desistir, porque toda noite acontece alguma coisa para atrapalhar.
AL-09	A falta de transporte escolar, as vezes o professor não tem paciência de ensinar quem tem dificuldade e ainda passa um monte de trabalho, e a gente não tem cabeça pra estudar assim.

AL-10	Preguiça, falta de vontade e o transporte.
AL-11	Muitas vezes por falta de interesse mesmo, aula sem dinâmica, falta de paciência do professor.
AL-12	Preguiça mesmo.
AL-13	Falta de infraestrutura na escola, cansaço físico, falta de motivação.
AL-14	Falta de interesse, preguiça e transporte.
AL-15	O transporte é um grande problema, a falta de interesse também.
AL-16	Quem mora na estrada é o transporte escola que não vai pegar os alunos, e quem mora próximo da escola é a falta de interesse mesmo.
AL-17	Trabalho e família.
AL-18	As vezes a falta de uma aula dinâmica, outro fato são os filhos que não tem com quem ficar.
AL-19	Cansaço do trabalho e a falta de interesse.
AL-20	Por conta do cansaço da rotina do trabalho perde o interesse.
AL-21	Falta de interesse e a aula sem dinâmica.
AL-22	O cansaço do dia a dia e não tem com quem deixar os filhos.
AL-23	A família e o transporte.
AL-24	Falta de interesse e falta de motivação por parte do professor.

Fonte: Questionário aplicado aos alunos da educação de jovens e adultos, 2019.

Outra causa de abandono da aula relatada pelos alunos é a metodologia das aulas, e prática do professor. Registram que as aulas não são dinâmicas e que os professores passam muitas atividades. Neste viés, Carlos e Barreto (2005, p.66) declara:

(...) o grande equívoco dos alunos (e muitas vezes também do professor) é atribuir à repetição mecânica o poder de ensinar. Curiosamente, não se dão conta de que em sua própria experiência de vida a aprendizagem não se deu pela mera repetição mecânica. Que ao observarem os outros fazerem com o

objetivo de aprender, estavam estabelecendo relações, comparando com outras formas possíveis de fazer etc.

Observa-se que os professores do EJA têm uma prática tradicional o que vai de contra a todas as correntes que dizem que a EJA deve ser uma educação que privilegie a condição do aluno. Neste sentido, os professores da escola pesquisada devem considerar as condições dos alunos no que tange ao cansaço e as dificuldades que eles enfrentam para permanecer na escola.

O transporte também foi indicado pelos pesquisados como um problema causador do abandono escolar. Na região onde se localiza a escola e onde vivem os alunos pesquisados, a infraestrutura das rodovias é precária e por se localizar em área rural não existe pavimentação e no tempo de estação das chuvas algumas vias ficam interditadas impedindo o acesso do transporte. O acesso ao transporte escolar é um direito do aluno do ensino básico garantido pelo governo federal.

Para garantir segurança e qualidade ao transporte dos estudantes, o Ministério da Educação por meio do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) mantém dois programas de apoio ao transporte escolar para alunos da educação básica que residem na zona rural (Brasil, 2019, p.1).

Embora exista o fornecimento do transporte ficou evidente na fala dos pesquisados a irregularidade do serviço o que contribui para a evasão escolar e aumenta a ausência dos alunos na escola.

3.2.1 A rotina escolar contribui para que o aluno da EJA desista de estudar

Entende-se por rotina a repetição de procedimentos. Na sala de aula, ela se torna um obstáculo para a aprendizagem do aluno. Analisando as respostas dos pesquisados apresentadas na figura 4 ficou evidente que uma grande parcela aponta a prática do professor como um elemento dentro da rotina da escola que pode causar evasão. Os alunos falam de aula desmotivadas, de excesso de trabalho e da falta de ajuda do professor. Percebe-se também na

fala de alguns alunos que há uma reclamação por atividades periféricas ao processo escolar tal como distribuição de merenda, comportamento no horário do intervalo.

As turmas EJA são compostas por alunos de diferentes faixas etária, como já foi dito anteriormente há alunos com 16 anos e outros com 66. Essa diferença de idade quando juntas no mesmo espaço tendem a mostrar seu comportamento real e nesse sentido há um choque de interesse. As opiniões são muito díspares, os mais velhos reclamam do barulho, da falta de respeito e do excesso de cansaço para aproveitar melhor as aulas. Essa diversidade é comum nas classes EJA e se por um lado pode tornar um espaço rico de informações por outro pode contribuir para os que não se adaptam se evadir.

Muitos estudantes enfrentam problemas como a pobreza extrema, o uso de drogas, a exploração juvenil e a violência. "A instabilidade na vida deles não permite que tenham a Educação como prioridade, o que os leva a abandonar a escola diversas vezes. Quando voltam, anos depois, só resta a EJA", diz Maria Clara Di Pierro (Nova Escola, 2011, p.1).

Figura 6

Rotina como causa da evasão

A Rotina como elemento causador de Evasão	
Alunos	Respostas
AL-01	O trabalho mesmo, tenho mulher e filha e trabalho demais por isso as vezes não gosto de vim.
AL-02	Porque a gente fica cansado do trabalho e quando chega na escola as vezes o professor passa muita tarefa para copiar do quadro.
AL-03	Muitas vezes é a rotina das aulas, a mesmice, aquele fala que acaba dando sono.
AL-04	As aulas muito cansativas porque o professor passa muito trabalho para fazer.
AL-05	Quando a rotina do dia a dia é muito cansativa aí não consigo ficar até o final da aula.
AL-06	Merenda da escola muito ruim, mingau e sopa.
AL-07	Transporte.
AL-08	O transporte, pois moro no ramal, me arrumo toda noite e o ônibus não vai pegar os alunos.
AL-09	A merenda escolar que é pouca, muitas vezes eles colocam só um pouquinho.

AL-10	Aula de Matemática, professora chata.
AL-11	Não gosto de matemática, meu interesse é só ler um pouquinho.
AL-12	Matemática porque é muito difícil.
AL-13	A hora do recreio, porque é muita bagunça e a gestora não tem pulso com os alunos.
AL-14	Aula de Ciências e matemática.
AL-15	Não gosto do barulho no horário do recreio e quando é só mingau.
AL-16	O horário que vai até as 22 horas, falta de dinâmica nas aulas e o transporte.
AL-17	O horário do recreio por causa do barulho.
AL-18	Não consigo acompanhar as aulas, aula sem motivação e professores que não ajudam.
AL-19	Vergonha de apresentar os trabalhos.
AL-20	Não consigo acompanhar, aulas desmotivadoras.
AL-21	Fofoca, piadas de mal gosto, professores que não ajudam, falta de respeito, vergonha de apresentar os trabalhos.
AL-22	Falta de respeito e professor que não ajuda
AL-23	Professor que só passa atividade e não liga para os alunos
AL-24	Hora do recreio muita bagunça.

Fonte: Questionário aplicado aos alunos da educação de jovens e adultos, 2019.

Analisando a figura 6 fica claro a falta de prioridade para com a escola. Vários elementos apresentados pelos alunos são secundários a aprendizagem, mas constituem motivos para a evasão.

Alguns alunos relataram a falta de respeito. Foi observado que esse respeito se materializa na relação com os professores e na relação uns com os outros. O mundo contemporâneo tem valores duvidosos e diferentes dos valores do passado e o professor na atualidade é desrespeitado constantemente como profissional e como pessoal. A classe EJA por ser formado por várias faixas etária convive com essa dualidade. Os mais jovens não veem o professor como única fonte de informação, busca na internet outras respostas para as suas possíveis perguntas, já os mais velhos são dependentes do professor e assim quando não são assistidos individualmente, alegam que “os professores não ajudam”. Essa concepção é dúbia pois o professor nessa configuração atual em que vive a educação é um mediador do conhecimento. Ele apenas ajuda o aluno a buscar suas respostas.

3.3 situações dentro e fora da escola que contribuem para a evasão na EJA

Esta secção apresenta uma análise de situações vivenciadas pelos alunos dentro e fora da escola que contribuem para a evasão escolar.

Observa-se nas questões internas a falta de estrutura física da escola, a falta de professores, a falta de interesse de alunos e professores, a oferta de merenda, a hora da entrada, início das aulas, falta de dinamismo nas aulas, disciplina e controle da gestão, e falta de repressão às drogas no ambiente da escola. Ver figura 7.

Figura 7

Situações dentro e fora da escola que ocasionam evasão

Situações dentro e fora da escola que ocasionam evasão		
Alunos	Dentro da Escola	Fora da Escola
AL-01	Dentro da escola nada.	Fora sim, as vezes alguns funcionários querem falar comigo como se fossem meus pais.
AL-02	A falta de energia na escola. As vezes falta professor por causa de transporte.	Não respondeu.
AL-03	Bagunça de alunos, vândalos. Alunos vem quando quer e quando chega recebem todas as provas pra fazer em casa.	O ramal esburacado e o perigo. Muita chuva o carro não tem condições de entrar porque é perigoso.
AL-04	A limpeza dos banheiros.	A falta de energia.
AL-05	A falta de energia.	O bar próximo à escola.
AL-06	Professor que falta e calor.	Ramal esburacado e chuva que atrapalha.
AL-07	Não respondido	Não respondeu.
AL-08	Banheiro dos adultos. Não chega bilhetes na minha casa quando tem reuniões.	Alunos que saem da escola e incomoda quando entra na sala.
AL-09	Professores que faltam demais.	O cansaço do dia a dia a chuva e a família.
AL-10	Banheiro, gestora e estrutura da escola.	Não respondeu.
AL-11	Não respondeu.	Não respondeu.
AL-12	Quando não tem merenda.	Não respondeu.
AL-13	Gosto muito da merenda.	Falta de transporte escolar e falta de saneamento em nosso ramal.

AL-14	Não respondeu.	Transporte escolar e ramal.
AL-15	Alguns alunos que faltam com respeito.	Fora da escola eles podem fazer o que quiser.
AL-16	Dinâmicas nas aulas e banheiro.	Perigo no Ramal e falta de combustível ao transporte escolar.
AL-17	Horário do recreio.	Transporte e ramal.
AL-18	Falta de interesse e horários de entrada.	Família não incentiva e falta de escolas próximas.
AL-19	Das atividades, vícios (drogas) e horário de entrada.	Trabalho falta de segurança e família que não incentiva.
AL-20	Falta de interesse e horário de entrada.	Família que não incentiva e cansaço.
AL-21	Falta de interesse e não acompanhamento nos vícios (drogas)	Falta de incentivo da família, trabalho e cansaço.
AL-22	Falta de interesse e não acompanhamento nas atividades.	Falta de incentivo da família, trabalho e cansaço.
AL-23	Falta de interesse, horário de entrada e influências de outros alunos nos vícios (drogas).	Falta de incentivo da família, trabalho, cansaço e falta de segurança.
AL-24	Falta de interesse e não acompanhamento nas atividades.	Falta de incentivo da família, trabalho e cansaço.

Fonte: Questionário aplicado aos alunos da educação de jovens e adultos, 2019.

Quando perguntados que situações externas à escola contribuía para a evasão escolar, alguns alunos (5) não responderam, Falta de incentivo da família, trabalho e cansaço foram respostas de 8 alunos, a irregularidade da disponibilidade do transporte e as condições da rodovia foi apontado por 6 alunos como causa externa para a evasão escolar. Questões de indisciplina, falta de energia e bares próximo a escola são outras causas da evasão da escola.

3.4. Dados das entrevistas com os professores

Esse tópico analisa os resultados da entrevista realizada com os professores da EJA da escola pesquisada.

3.4.1. Estratégias ou projetos adotados pela escola para prevenir a evasão escolar

A evasão escolar é uma realidade da educação brasileira. De acordo com Maes (2019, p.1):

[...] 2 milhões de crianças e adolescentes estão fora da escola. São nos anos finais do ensino básico que os números se acentuam: 1,3 milhão de adolescentes de 15 a 17 anos não está estudando. Em comparação com 2014, as matrículas no Ensino Médio caíram 7,1%. [...] Isso se deve tanto a componentes demográficos, quanto à melhoria no fluxo no ensino médio, no qual a taxa de aprovação subiu três pontos percentuais de 2013 a 2017. A queda também pode ser explicada pelas altas taxas de evasão e da migração de alunos para a Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Os índices de evasão é o retrato das dificuldades enfrentadas pela escola em manter o aluno em sala de aula e denuncia que fatores que precisam ser melhorados. Nesta lógica, a pesquisa perguntou aos professores que ações eles realizavam para prevenir a evasão na EJA. As respostas estão registradas na figura 8.

Dos 4 professores entrevistados, 3 falaram em reflexão. Evidencia que os professores tentam conscientizar os alunos da importância da educação e por meio diálogo levá-los a entender a necessidade de se educar e qualificar.

Figura 8

Ações para prevenir a evasão na EJA

Que ações você realiza em sua sala de aula para prevenir a evasão escolar na EJA?	
P1	Por ser uma escola rural e todos os alunos dependerem de transporte escolar, e aqui ser bastante irregular acontece bastante evasão. O meu método é o diálogo, é a única ferramenta que temos.

P2	Proporcionar aulas e momentos interativos, como: dinâmicas de grupo, vídeo/filme, atividades em grupo como recorte e colagem, apresentações, produções de murais etc.
P3	Palestras e reflexões referentes a importância da educação.
P4	Mensagem de reflexão; conversas constantes; combinados; respaldo com atividades extras.

No dizer de Colavitto e Arruda (2014, p.15):

A educação escolar na vida do ser humano é importante, não só pelo fato de poder ser alfabetizado, mas porque a escola é um lugar privilegiado para que todas as pessoas possam desenvolver o pensamento reflexivo, permitindo com que pessoas de variadas culturas, pensamentos e problemas se misturem e assim, fazendo com que uma com a outra, passem pela necessidade de resolver problemas reais do nosso cotidiano e, dessa forma, fazendo com que todos aprendam algo.

Na turma pesquisada os alunos não têm essa percepção da escola embora os professores tenham relado em aulas dinâmicas com ajuda de outros artefatos, os alunos quando entrevistados apresentaram depoimentos diferentes, alegando aula sem dinâmica e muita ausência de professores.

Fica claro que falta aos professores despertar o interesse dos alunos pelas suas aulas. Mudar a metodologia é um imperativo, visto que as ações adotadas nos depoimentos da figura 6 não estão sendo percebidas pelos alunos. Essa situação fica evidente nas respostas apresentadas na figura 9. Observa que os professores não têm projetos para o combate à evasão e se por questões geográficas e de infraestrutura escolar os alunos já enfrentam dificuldades para chegar na escola, quando conseguem, a escola não cativa o aluno, não cria situações que o mantenha interessado na escola e no ensino.

Figura 9

Existência de projetos para prevenir a EJA

Existem projetos voltados à problemática da evasão escolar na EJA como medida de prevenção? Quais são eles?	
P1	Não
P2	O que temos é a ideia de um dia por semana proporcionar atividades extraclasse, como bingo zumba, e práticas esportivas.
P3	Não
P4	Não. Apenas atividades extraclasse.

Embora 2 professores tenham mencionado atividades extraclasse, isso deve ocorrer embasado em objetivos pedagógicos para ser um instrumento facilitador da aprendizagem. Do contrário torna-se apenas um lazer sem pretensão escolar.

Ficou evidenciado na fala dos professores entrevistados que suas ações não têm gerado grandes contribuições para o combate da evasão. As ações e contribuições limitam-se a conversas de incentivo, a conscientização. Falta uma ação mais concreta por parte dos professores que realmente contribua para manter o interesse na escola. Ficou claro que os professores praticam uma metodologia utilizada na escola regular. Desconsidera as especificidades da EJA e dos sujeitos que dela faz parte.

Entender a condição do aluno, seu cansaço físico, suas dificuldades de transporte para chegar na escola e criar uma proposta para ajudá-lo a vencer essas dificuldades não se resume enviando trabalhos para serem feitos em casa, mesmo porque, no ambiente de casa o aluno terá além do cansaço outros elementos que possivelmente desviará sua atenção dos estudos.

Percebe-se que professores e alunos estão presos em uma gaiola, travando uma luta que não tem ganhadores.

Figura 10

Contribuições das ações para prevenção da evasão escola na

Quais as contribuições de suas ações para prevenção da evasão escolar na EJA?	
P1	Procuro conversar bastante e motivá-los para que não desistam, mesmo sabendo das dificuldades enfrentadas no dia-a-dia.
P2	Me envolver por completo com a turma, entendendo as questões das ausências justificadas pelo cansaço de um dia de trabalho e em alguns casos enviar trabalhos para serem feitos em casa.
P3	Palestras e reflexões ajudam a “conscientizar” o aluno da necessidade da educação para sua vida.
P4	Visitas, para tentar o regate do aluno.

Aranha, ao analisar o pensamento de Paulo Freire constata:

Homem iletrado chega humilde e culpado, mas aos poucos descobre com orgulho que também é um “fazedor de cultura” e, mais ainda, que a condição de inferioridade não se deve a uma incompetência sua, mas resulta de lhe ter sido roubada a humanidade. O método Paulo Freire pretende superar a dicotomia entre teoria prática: no processo, quando o homem descobre que sua prática supõe um saber, conclui que conhecer é interferir na realidade, daqueles que até então detêm seu monopólio. Alfabetizar é, em última instância, ensinar o uso da palavra (Aranha, 1996, p.209).

A realidade do professor EJA é caótica, assim como a realidade de seu aluno. As dificuldades são numerosas e ambos estão desamparados e abandonados pelo Estado que os

exclui e não oferece as condições de trabalho. As palavras de conscientização e de incentivo que os professores têm usado, não ter surtido o efeito esperado.

Os professores estão sozinhos nessa luta pois não há projetos na escola que visem combater a evasão escolar conforme registrado na figura 11.

Figura 11

Projetos da escola para prevenção da evasão escola na EJA

Os projetos desenvolvidos para a prevenção da evasão escolar têm apresentado resultados positivos ou negativos? Descreva os pontos positivos e negativos?	
P1	Não temos projetos voltados para a evasão.
P2	Não temos projetos na EJA, apenas atividades extraclasse com resultados positivos. Em comparação ao ano anterior, os alunos estão mais motivados a finalizar o ano letivo atual.
P3	Não há projetos desenvolvidos para o combate à evasão escolar.
P4	Demonstram bastante interesse quando participam de atividades extraclasse, mas a escola não tem projetos nessa modalidade de ensino.

No pensar de Freire:

A educação como prática de liberdade, ao contrário daquela que é a pratica da dominação implica a negação do homem abstrato, isolado, solto, desligado do mundo, assim também a negação do mundo como uma realidade ausente dos homens (Freire, 1999, p.40).

Na sociedade em que vivemos, é mister ser um indivíduo alfabetizado. Conhecer sua realidade, saber seu papel e espaço de atuação nesse mundo. É nessa perspectiva que os professores disseram elaborar suas aulas. Tentam driblar as dificuldades da falta de materiais, da ausência dos alunos por falta de transporte, alunos com faixa etária e níveis de ensino diferentes, da falta de apoio dos gestores e criar uma aula mais atrativa que prenda a atenção dos alunos. Ver figura 12.

Figura 12

Organização das aulas pelos professores

Como você organiza suas aulas?	
P1	Procuo organizar minha sala da melhor maneira para motivá-los. No meu ponto de vista, o transporte escolar é a principal dificuldade que encontramos para mantermos os alunos em sala de aula.
P2	Divido a disciplinas, organizo a aula começando por grupos de aprendizagem, pois os alunos têm níveis diferentes na minha turma.
P3	Falta de materiais e apoio por parte do setor pedagógico da Semed e da própria escola. Uma vez por semana trabalho de forma diversificada.
P4	De maneira atrativa para que os alunos se sintam motivados.

Quando perguntados que metodologias usavam para manter os alunos em sala de aula, os professores responderam conforme expresso na figura 13. Percebe-se que os professores recorrem a filmes, vídeos, documentários e atividades em grupo, pesquisas e oficinas de artes para que todos possam participar.

Figura 13

Metodologias usadas para manter os alunos em sala de aula

Quais metodologias são utilizadas em sala de aula que favoreçam a permanência dos alunos na EJA?	
P1	Filmes, vídeos, documentários. É só o que a escola nos oferece.
P2	Faço uso de métodos que envolvam: aulas práticas de pesquisa que envolvam recorte e colagem, dinâmica de grupo de modo que todos participem.
P3	Uma vez por semana passo vídeo, reflexões e filmes de pessoas que venceram na vida enfrentando as dificuldades do dia adia.

P4	Aula diversificada, trabalhos em grupo, palestras, atividade de fácil compreensão.
----	--

Percebe-se na fala de um professor que sua prática pedagógica está atrelada ao que a escola oferece. Sua metodologia limita-se ao uso de Filmes, vídeos, documentários oferecidos pela escola, falta a este o uso da criatividade, a capacidade de explorar outros elementos e descobrir novas possibilidades a partir da realidade local.

Vale ressaltar também a fala da professora que diz escolher filmes ou vídeo com histórias de superação para que os alunos se inspirem e se vejam nesses personagens que conseguem ser resilientes e ultrapassar os obstáculos.

É notório que todos os professores têm o mesmo objetivo, criar situações para evitar a evasão e garantir a permanência do aluno na escola. Neste intento a frequência é controlada por meio do diário de classe. Alguns alunos quando sabem que não poderão comparecer as aulas informa ao professor que entrega antecipadamente as atividades para que estes possam desenvolver em casa.

O diário de classe é o meio oficial de controle de frequência e o único adotado na escola, porém o professor ao realizar a chamada considera as condições individuais dos alunos visto que há casos em que a ausência não é uma escolha do aluno, e sim uma consequência da falta de transporte. Em outros casos, o excesso de trabalho e muitas vezes a precariedade deste, leva o aluno a exaustão, impedindo-o de comparecer a escola por esgotamento físico. (Oliveira, 2017). Ver figura 14.

Figura 14

Controle da frequência dos alunos em sala de aula

De que forma você realiza a frequência dos alunos? Há ações de controle?	
P1	Através de diário de classe. Não há ações.
P2	Através de diário de classe. Porém, as ausências são justificadas ora por falta de transporte, ora por cansaço físico de alunos que possuem trabalho exaustivo durante o dia. Se há muita ausência, busco saber o motivo
P3	Pelo diário de classe. Desconheço a existência de ações.
P4	Através de diário de classe. Quando o aluno sabe que vai faltar, leva as atividades para fazer em casa

Quanto ao uso da frequência para contribuir com a permanência do aluno na escola, alguns professores acreditam ser possível e veem isso como positivo, apenas 1 professor disse não. Quando perguntados quais as sugestões para minimizar a evasão na EJA os professores alegaram apresentar aulas diferenciadas com melhores materiais didáticos, recreação em espaço físico melhores e transporte sem interrupções fazer essa avaliação pois cada aluno tem sua particularidade. Ver figura 15.

Figura 15

A frequência como ferramenta de avaliação e contribuição da permanência do aluno

Você acredita que a utilização da frequência como ferramenta avaliativa pode ser um fator que contribui para a permanência dos alunos da EJA em sala de aula? Por quê?	
P1	Creio que sim. Talvez possa contribuir de forma positivo.
P2	Não. Não uso a frequência como método de avaliação justamente porque tem casos e casos a serem entendidos caso o aluno falte, seja a falta de transporte escolar ou o cansaço de trabalho duro.
P3	Sim. Talvez possa contribuir no combate a ausência do aluno.
P4	Sim, pois podem sentir motivados.

Figura 16

Sugestões para minimizar a evasão escolar na EJA

Quais suas sugestões para que a evasão escolar na EJA seja minimizada?	
P1	Aulas diferenciadas, um dia para cada recreação, um ambiente físico melhor e materiais didático.
P2	Aulas diferenciadas, um dia para cada recreação, um ambiente físico melhor e materiais didático.
P3	Melhores condições no espaço físico da escola, transporte, materiais didáticos etc.
P4	Flexibilidade no horário de entrada; atividades diversificadas; trabalhos em grupos, avaliação contínua.

Ressalta-se que um professor alegou que a flexibilidade no horário de entrada; atividades diversificadas; trabalhos em grupos e avaliação contínua também pode minimizar a evasão escolar conforme apresentado na figura 16.

No que tange as dificuldades para garantir a permanência dos alunos da EJA na escola, 2 professores reforçaram o problema do transporte como o grande causador. A irregularidade na oferta do transporte tem impactado direto na evasão pois sem transporte o aluno não tem como chegar na escola. Somados a isso, tem a precariedade das estradas (ramais) que impossibilita o trânsito dos veículos. Acrescenta a essa lista a falta de interesse dos alunos, o desemprego, problemas pessoais e a dificuldade de aprendizagem. (Oliveira, 2013). Ver figura 17.

Figura 17

Dificuldades em garantir a permanência dos alunos na EJA

Quais as dificuldades em garantir a permanência dos alunos da educação de jovens e adultos na escola?	
P1	Sem dúvida alguma o difícil acesso por falta de um transporte efetivo.

P2	Transpores e ramais em precárias condições de tráfegos, além do desemprego, foram os fatores chaves para a evasão da turma de 1º e 2º etapa.
P3	A falta da permanência do aluno em sala de aula, pois os mesmos fogem na troca de tempo dos professores.
P4	Falta de interesse por parte do aluno, problemas pessoais, dificuldade de aprendizagem

3.4.2 Verificar quais situações ocorridas na escola e fora dela podem ser elencadas como causadoras de evasão escolar na educação de jovens e adultos na visão docente e discente

No que concerne ao relacionamento entre professor e aluno, ficou percebido que os professores mantem uma relação de amizade com os alunos sempre buscando incentivá-los e motivá-los para vir para a escola. Antunes (2006) adverte que o professor deve se preocupar com o relacionamento que mantem com os estudantes. Alerta que o professor deve conhecer o comportamento e suas práticas de vida fora da escola, saber o que lhes agrada, e o que passa por sua mente.

No convívio da sala de aula há um intercâmbio de conhecimento e emoções entre professor e aluno. O professor, de forma contínua, motiva e incentiva o aluno a prosseguir na busca do aprendizado e do conhecimento. Na escola pesquisada, os professores estabelecem com os alunos uma relação de amizade na tentativa de acolher e assim mantê-los na escola. Ver figura 18

Figura 18

Relação dos professores com os alunos na educação de jovens e adultos

Descreva a sua relação com os alunos na educação de jovens e adultos.	
P1	Procuro manter uma boa relação com todos alunos da escola, procuro sempre motivá-los a virem para escola.
P2	Melhor experiência. Turma responsável, amiga, com muita motivação para aprender e trocar conhecimentos.
P3	É uma relação de amizade.

P4	Tranquila. Procuo manter a harmonia no recinto escolar com todos.
PEDAGOGA	Acredito que seja mais produtiva e harmoniosa possível, procuro conversar com cada um, busco sempre levar novas informações os acontecimentos do nosso dia a dia e motivando os a ter/fazer uma nova história em sua vida. Faço palestras, é fundamental em todos os níveis e modalidades de ensino. Através dela o aluno pode ser motivado a construir seu conhecimento

A pedagoga junta-se as professoras na motivação dos alunos realizando palestras e atividades para manter o interesse dos alunos na escola. A motivação é crucial para o desenvolvimento da aprendizagem visto que:

[...] a motivação faz parte da ação. É momento da própria ação. Isto é, o(a) aluno(a) se motiva à medida que está envolvido no movimento didático do processo, atuando, e não antes. [...] Gostaria de acentuar que a motivação tem que estar dentro do próprio ato de estudar, dentro do reconhecimento, pelo estudante, da importância que o conhecimento tem para ele (Losso, 2012, p.142).

Para que o processo de construção da aprendizagem se concretize, é primordial que o aluno seja incentivado a estabelecer relações entre o conhecimento que já sabe, com o conhecimento novo.

O diálogo entre os envolvidos é fundamental para que o aluno se reconheça e ocupe seu espaço. No entender de Losso (2012, p.192):

O diálogo na relação pedagógica vai ajudar os(as) educandos (as) a organizar reflexivamente o seu pensamento inserindo-o no processo histórico, fazendo com que renuncie seu papel de simples objeto e exigindo a sua atuação enquanto sujeito, pois, para que aconteça a real educação, a principal forma de comunicação é o diálogo.

É tarefa do professor mediar o diálogo entre aluno e escola a fim de acabar com a acomodação dos alunos, levando-os a serem protagonistas da sua própria história. Contudo, o

professor enfrenta dificuldades e estas acabam por contribuir para a evasão. Segundo eles não há um projeto direcionado para o EJA. Falta materiais, atividades direcionadas, desemprego na região, falta de planejamento das atividades e horários das aulas.

Figura 19

Causas da evasão escolar na concepção dos professores na educação de jovens e adultos

Quais as causas de evasão escolar em sua concepção como professor da educação de jovens e adultos de forma mais generalizada?	
P1	A falta de projetos voltado para o EJA, material didático para atividades diferenciadas e a regularização do transporte escolar.
P2	Perdi muitos alunos ora pelo motivo de transporte, ora por desemprego onde muitos deles tiveram que ir embora para outras localidades em busca de emprego.
P3	Há vários, porém vou falar dos principais, falta de transporte, projetos de incentivos aos alunos, atividades diferenciadas que envolvam alunos e professores.
P4	Deixam os alunos em segundo lugar, não planejam as aulas de maneira que todos possam participar. Não se preocupam em tentar facilitar como os horários, para que todos concluam a atividade no tempo certo.
PEDAGOGA	Falta de transporte escolar, professores despreparados para atuar nessa área, a falta de acesso ainda é um problema; necessidade especial, gravidez e maternidade, atividades ilegais, pobreza, violência, déficit de aprendizagem.

A pedagoga acrescenta na lista a falta de transporte escolar professores despreparados para atuar nessa área, a falta de acesso ainda é um problema; necessidade especial, gravidez e maternidade, atividades ilegais, pobreza, violência, déficit de aprendizagem. Ver figura 19.

Foi perguntado aos professores e a pedagoga como a rotina escolar contribui para a evasão. Os professores falaram do transporte, dos ramais e das chuvas que alagam os ramais e impede o acesso dos veículos. Por sua vez, a pedagoga registrou que as aulas não têm planejamento, que os professores ausentes e não aproveitam o conhecimento de mundo que os alunos possuem.

Os alunos já trazem com eles um conhecimento prévio do mundo e isso não é explorado. Essa postura do docente aumenta a dificuldade do aluno e atrapalha seu pleno desenvolvimento da aprendizagem na leitura e da escrita.

Grande parte dos docentes da EJA reproduz a educação bancária onde se posiciona como a única fonte do saber, o único possuidor de todo o conhecimento, desconsiderando a história de vida e o conhecimento acumulado das experiências desses alunos.

De acordo com Freire (1992, p.59):

É preciso que o educador saiba que o seu “aqui” e o seu “agora” são quase sempre o “lá” do educando. Mesmo que o sonho do educador seja não somente tornar o seu “aqui agora”, o seu saber, acessível ao educando, mas ir mais além de seu “aqui agora” com ele ou compreender, feliz, que seu educando ultrapasse o seu “aqui”, para que esse sonho se realize tem que partir do “aqui” do educando e não do seu. No mínimo, tem de levar em consideração a existência do educando e respeitá-lo. No fundo, ninguém chega lá partindo de lá, mas de um certo aqui. Isto significa, em última análise, que não é possível ao educador desconhecer, subestimar ou negar os “saberes de experiências feitas” com que os educandos chegam à escola.

Esse posicionamento do docente, a sua falta de compromisso e distanciamento da realidade dos alunos acaba por apresentar um excesso de conteúdo descontextualizado da realidade do aluno. Sem perceber o sentido do que está aprendendo na escola para a sua vida, o aluno perde o interesse e se evade.

Destarte, fica claro que a educação ofertada para os alunos EJA na escola estudada está muito abaixo do que eles esperam, pois as metodologias adotadas nas aulas não contribuem para à reflexão da sua realidade enquanto indivíduo histórico capaz de participar e transformar a sociedade. Ver figura 20.

Figura 20

Visão do docente da rotina escolar e contribuição para a evasão na EJA

Em que momento da rotina escolar esta contribui para a evasão na EJA? E Por quê?	
P1	O período de inverno por chover demais. As vezes na sexta feira vai pouco aluno e esses poucos são liberados no horário do recreio por parte da gestão, dificultando o rendimento escolar.
P2	Os alunos evadidos em decorrência do transporte foram no período de chuva. E o motivo de desemprego até hoje e no decorrer do ano letivo, pois a qualquer momento alguns deles ainda podem “se mudar”.
P3	Atualmente os alunos falam que a falta de transporte e as péssimas condições dos ramais contribui para a evasão deles, haja visto que alguns alunos passaram mais de três semanas sem transportes.
P4	Creio quando os alunos não acompanham as tarefas, o professor nem sempre está junto tentando ajudá-lo diversificando o nível de cada aluno.
PEDAGOGA	Aulas sem planejamentos, professores ausentes. Os alunos já trazem com eles um conhecimento de mundo e isso não é explorado. O excesso de conteúdo, a postura docente, a falta de contextualização nas matérias do dia a dia.

Essa realidade vai na contramão das ideias de Paulo Freire que afirma veemente que é primordial para o educador refletir sobre sua prática, questionar-se constantemente se os alunos estão aprendendo, qual o grau de aprendizagem e o que pode ser feito para melhorar.

No pensar de Freire (1987, p. 3):

(...) pesquisa; respeito; criticidade; estética e ética; reflexão crítica sobre a prática; consciência do inacabamento; respeito à autonomia do ser do educando; bom senso; apreensão da realidade; alegria e esperança; a convicção de que a mudança é possível; curiosidade e segurança; comprometimento; compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo; liberdade e autoridade; tomada consciente de decisões; saber escutar; disponibilidade para o diálogo e querer bem aos educandos.

Os professores do EJA enfrentam além das questões cognitivas dos alunos, outras extrínsecas a escola. Estas questões vão além das responsabilidades dos professores e

impactam diretamente na sua prática pedagógica e nas suas estratégias de permanência do aluno na sala de aula.

A falta de autonomia dos professores para lidar com os problemas externos a escola e outras vezes a falta de conhecimento técnico específico como por exemplo nas questões sociais decorrentes do uso substâncias ilícitas também torna-se um indicador no combate a evasão escolar conforme apresentada nas figuras 21 e 22.

Figura 21

Visão dos docentes e pedagoga situações fora da escola que contribui para a evasão na EJA

Quais situações fora da escola contribuem para a evasão na educação de jovens e adultos?	
P1	Um dos principais fatores fora da escola que contribui para a evasão dessa modalidade é sem dúvida a falta de transporte escolar.
P2	Transporte, desemprego, os ramais em estado precário dificultando os ônibus trafegarem no período de chuva.
P3	Falta de incentivo por parte da família; falta de consciência sobre o valor da educação; falta de projetos voltados para Educação de Jovens e adultos.
P4	Segurança, família e trabalho.
PEDAGOGA	No caso, bar do lado da escola porque oferece diversos atrativos, principalmente a droga, até porque nossa clientela é de jovens entre 15 anos até 45 anos, maioria com envolvimento nesse mundo das drogas. Os jovens também abandonam as salas de aula por causa do trabalho.

Figura 22

Visão docentes e pedagoga situações dentro da escola que contribui para a evasão na EJA

Quais situações dentro da escola contribuem para a evasão na educação de jovens e adultos?	
P1	Alguns fatores dentro da escola podem ser elencados como causadoras de evasão escolar na educação de jovens e adultos como, a falta de materiais didáticos para trabalhar de forma diversificada, compreensão por parte da gestão escolar em alguns momentos, a falta de projetos voltado para a evasão da Educação de jovens e adultos, entre outros.
P2	Não quis responder
P3	Falta de ações que levem os alunos há uma profunda reflexão.
P4	Falta de respeito, falta de interesse de ambas as partes, falta de acompanhamento.
PEDAGOGA	Pouco investimento em tecnologia, falta de acompanhamento contínuo, ausência dos professores, aula desmotivadora sem anexos com a realidade no sistema educacional, falta de interesse dos alunos pelo método de ensino, pobreza e situação econômica desfavorável.

Percebe-se que a falta de transporte é o grande problema da escola e da razão da evasão pois ele se repete em todas as questões e nas falas de todos os professores e pedagoga. Soma-se a isso a falta de incentivo da família, a falta de percepção do valor da educação e outras questões sociais como o desemprego, a pobreza e a necessidade de trabalhar.

Segundo a Pedagoga entrevistada, há pouco investimento em tecnologia, o que reverbera uma desconexão da realidade atual onde é comum a incorporação de artefatos tecnológicos como um mediador do ensino e da aprendizagem. Ver figura 22.

Os recursos tecnológicos é um aliado para despertar o interesse dos alunos pois traz uma linguagem de fácil compreensão para os jovens.

Para Moran (2007, p.164):

As tecnologias são pontes que abrem a sala de aula para o mundo, que representam, medeiam o nosso conhecimento do mundo. São diferentes formas de representação da realidade, de forma mais abstrata ou concreta, mais estática ou dinâmica, mais linear ou paralela, mas todas elas, combinadas, integradas, possibilitam uma melhor apreensão da realidade e o desenvolvimento de todas as potencialidades do educando, dos diferentes tipos de inteligência, habilidades e atitudes.

Outro problema mencionado pelas entrevistadas e um desafio da sociedade atualmente é o comércio das drogas lícitas e ilícitas que geralmente se instalam nas redondezas das escolas. Bares e lanchonetes oferecem atividades mais interessantes para os jovens. Esse contexto nos remete mais uma vez a fala de Paulo Freire ao dizer que “a transformação da educação não pode antecipar-se à transformação da sociedade, mas esta transformação necessita da educação” (2006, p. 84). Contudo, transformar a sociedade implica ter um olhar individualizado para o contexto em que vivem os alunos. Enxergar as dificuldades vivenciadas pelos alunos e pela escola e a partir dessa realidade criar métodos distintos que possam superar os empecilhos do ensino aprendizagem.

A escola além da função educacional é também um espaço de discussão e de reflexão social. Os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, Temas Transversais – Saúde, aponta que:

É inegável que a escola seja um espaço privilegiado para o tratamento do assunto, pois o discernimento no uso de drogas está diretamente relacionado à formação e às vivências afetivas e sociais de crianças e jovens, inclusive no âmbito escolar. Além disso, a vulnerabilidade do adolescente e o fato de ser esta a fase da vida na qual os comportamentos grupais têm enorme poder sobre as escolhas individuais fazem da escola palco para o estabelecimento de muitos dos vínculos decisivos para a formação das condutas dos alunos frente aos riscos. PCN (Temas transversais-saúde, p.271).

De acordo com as respostas dos professores no que concerne à realidade da escola é plausível assegurar que os alunos da EJA descobrem no uso de drogas um meio de fugir da

própria realidade social, afetiva e psicológica. Sendo assim, a escola deve ter um projeto de intervenção para identificar e ajudar alunos e familiares da EJA que fazem uso de substâncias psicoativas. Os serviços de saúde especializados podem contribuir com orientações e terapias para minimização do problema.

Figura 23

Responsabilidade do aluno na situação do abandono escolar

Descreva em que momento existe a culpabilidade dos alunos na situação de abandono escolar	
P1	A falta de união por parte dos alunos junto ao órgão responsável pelo transporte escolar.
P2	O abandono escolar foi em decorrência de transporte e desemprego. Se há como usar o termo “culpa”, uso para questão da resistência e luta dos mesmos contra o sistema. Outro ponto é não desistir de estudar em meio a tantos obstáculos.
P3	Falta de reponsabilidade pela maioria dos jovens, os mais velhos são os que permanece até o final do ano letivo.
P4	Deixam terceiros opinar em sua vida, acreditando que não irão aprender; falta de interesse; se julga não saber fazer.
PEDAGOGA	De modo geral... muitas vezes a responsabilidade é dos pais/ responsáveis colaboradores com escola, ou seja, mandar seus filhos para escola. Fatores extraescolares tais como: gravidez precoce, condições socioeconômicas, vulnerabilidade familiar, trabalho, violência, droga, desemprego, má alimentação, falta de motivação e políticas de governo. Fatores extraescolares: currículo, carga horaria, aulas tradicionais, professores comprometidos, sucessiva reprovação, praticas avaliativas/pedagógicas, ambiente escolar, conteúdo enciclopedista, deficiência no Ensino de Jovens e Adultos, distorção de idade.

Cercados por dificuldades de toda a natureza, uma professora esclarece que o “termo culpa” talvez não se aplique, pois, as adversidades são muitas como mencionadas pela pedagoga entrevistada, ver figura 23.

Embora conscientes das dificuldades que enfrentam, as entrevistadas também culpa os alunos pela evasão escolar. Alegam que falta aos alunos se organizarem enquanto categoria para ter força junto ao órgão público e exigir que o transporte escolar seja realizado de forma interrupta. Afirmam que os alunos têm que resistir mesmo contra o sistema e contra todos os obstáculos que enfrentam das diversas ordens.

Os professores chamam a atenção para a conscientização dos mais jovens pois são os que mais se evadem. Observam que os mais velhos são os que se mantem firme no propósito e conseguem chegar até o fim do ciclo. Alertam para a corrente da baixa autoestima, os jovens perdem a fé em si mesmo e desacreditam do seu potencial. Preferem acreditar naqueles que julgam sua incapacidade.

A causa da evasão na EJA é sistêmica. Em si, a educação de jovens e adultos já é o resultado de uma educação que apresenta problemas. Tratar esse problema se faz necessário mergulhar nas causas, identificar as raízes e reinventar uma nova forma de plantio das soluções.

CONCLUSÃO

4. CONCLUSÃO

O presente estudo possibilitou refletir sobre a evasão no ensino de EJA, as suas estratégias de prevenção, as dificuldades enfrentadas pelos professores para manter os alunos em sala de aula e situações que ocorrem dentro e fora da escola que causa a evasão escolar. A EJA é um modo de educação que tem papel primordial no avanço do conhecimento de jovens e adultos que tiveram que trabalhar para sustentar as famílias e que retornam para continuar os estudos. São jovens e adultos que tem grande potencial para retornar à escola e adquirir novas aprendizagem e desenvolver seu intelecto. Entretanto, os alunos da EJA, ainda carrega o estigma de alunos de origem humilde que trabalham, cuidam de suas famílias e ainda encontram tempo para tentar realizar o sonho de aprender a ler e escrever, e dominar conteúdos que lhe possibilitem uma transformação social. A convivência entre alunos e professores deve ser imprescindível e para que ocorra a aprendizagem é necessário que o ensino faça sentido para o aluno.

Para guisa de conclusão esse estudo teve como objetivo geral analisar os principais fatores intrínsecos e extrínsecos a escola para a ocorrência de Evasão Escolar na Educação de Jovens e Adultos na Escola Municipal Marcos Freire no Município de Presidente Figueiredo no Estado do Amazonas. Para tanto foi investigado professores e alunos a fim de responder à que pergunta norteadora da pesquisa. Os dados sociodemográficos apontaram um público jovem entre 16 a 47 anos, trabalhadores que na maioria já constituíram famílias. São homens e mulheres em quantidade equilibrada que retornam para escola e buscam no meio das adversidades recuperar o tempo perdido e aprender a ler, escrever e desenvolver seu intelecto para por meio da educação transformar a vida precária em que vivem.

Os professores que atuam no EJA da escola pesquisada são pês graduados e já atuam há mais de três anos na função. Buscam incentivar os alunos a seguir em frente, a ter resiliência e a lutar pelos seus objetivos. Os estudos é uma promessa, dessa forma, a luta pela educação é uma luta de resistência, é uma busca para manter-se ligado com o mundo, com a possibilidade de melhoria e perspectivas de um mundo melhor. Entretanto, nem todos os alunos pesquisados têm a percepção que a educação pode ser o caminho para que eles possam sair da situação em que se encontram. Para muitos é um desperdício de tempo, falta-lhes propósito ou de sonhos para sonhar.

A pergunta norteadora dessa pesquisa, foi respondida a partir do alcance dos objetivos específicos.

4.1. O alcance dos objetivos específicos

O estudo buscou responder as perguntas de pesquisas transformadas em objetivos e analisou a educação dos jovens e adultos na escola pesquisada tomando como premissa aspectos internos e externos a escola que provocam a evasão escolar. A conclusão se apresenta respondendo aos objetivos específicos.

4.1.1. Identificar as estratégias e ou projetos são adotadas pela escola na Educação de Jovens e Adultos como medida de prevenção a evasão escolar

Estratégia é uma direção a ser seguida para a realização de uma determinada tarefa e alcance de um determinado objetivo. Verificou-se pelos dados levantados que a escola pesquisada não tem planejamento nem estratégia para combater a evasão. Embora todos os professores, alunos e pedagoga tenha apontado a grande causa da evasão escolar, que é o transporte, a ausência ou irregularidade dele, nada foi feito para solucionar. O transporte não busca os alunos, a ausência vai se acumulando e o aluno vai perdendo o vínculo com a escola. A ausência acumula as atividades escolares e aumenta a dificuldade pela falta de compreensão em responder atividades sem a explicação do professor.

Outro agravante é o pouco tempo que o aluno tem para responder a atividade já que como trabalhadores passam o dia todo envolvido com o trabalho e a noite já exaurido pelo esforço do trabalho, falta disposição para outras tarefas. As atividades escolares exigem um esforço mental que muitas vezes eles não conseguem realizar e acabam abandonando. (Antunes, 2006).

A questão do transporte na escola pesquisada é um problema recorrente em função das chuvas que assola a região e isola algumas áreas. Dessa forma, pensar em uma estratégia para essa época é uma questão primordial para a permanência não somente dos alunos na escola, mas sim e principalmente para a existência da EJA, visto que sem alunos não existe escola.

Percebe-se que falta atuação da gestão para solucionar o problema junto aos órgãos competentes e junto ao corpo docente e discente para em conjunto achar uma solução viável para todos e para a existência da escola e permanência dos alunos nela.

Foi observado também que os professores não têm estratégias para a condução das aulas. Limitam-se a repetir métodos tradicionais de exposição e repetição da prática do ensino regular para um público que apresenta características peculiares. Os professores reconhecem as limitações dos alunos, suas lutas individuais e internas, mas muito pouco fazem para ajudá-los. Tentam motivá-los com palestras e conselhos e se esquecem que as palavras se esvaem no ar. É preciso algo concreto, que faça sentido para a vida do aluno. Eles passaram a vida toda ouvindo e nada em sua vida aconteceu. Os professores precisam planejar sua aula a partir dessa perspectiva. Utilizar estratégias que conduza o aluno a uma mudança. Eles precisam perceber que a escola está levando-os a uma evolução na vida.

Os professores devem enxergar seu aluno e planejar a aula considerando suas necessidades e seus anseios, para isso precisa conhecê-los, saber o que esperam da escola e juntos construir o caminho para alcançar esses objetivos.

4.1.2. Descrever as dificuldades os professores encontram no dia a dia de sala de aula para a garantia da permanência dos alunos na educação de jovens e adultos

No que tange as dificuldades enfrentadas pelos professores conclui-se que eles enfrentam problemas de ordem cognitivas, econômicas e sociais dos alunos que atende. Vale ressaltar que os professores não foram formados para lidar com essa situação. Os cursos de formação de professores não preparam ou ensinam os professores para lidar com a violência dentro e fora da escola, e com disseminação cada vez mais forte das drogas nos ambientes escolares. Nos cursos de formação de professores leva-se muito tempo estudando teorias do que se deve ser e não trata do que é, ou seja, do que ocorre de fato nas escolas brasileiras. Talvez seja pelo distanciamento e desconhecimento da realidade pois muitas vezes quem faz as leis e os projetos nunca estiveram em uma escola básica, quiçá, em uma escola EJA.

Ensinar no EJA exige preparo específico para uma educação específica. E na prática não é o que ocorre. Professores assim como os alunos vive seu drama de querer fazer e não poder. Ora por falta de recursos tecnológicos, materiais ou recursos humanos que lhes dê o suporte ou a base para alcançar o aluno, despertar seu interesse e mantê-los na escola. Notar a ausência do aluno, ir em sua casa verificar o que ocorre e levantar o motivo da ausência na escola como alguns professores alegaram fazer é validar a situação e a condição do aluno que eles já conhecem. É atestar uma realidade e não poder intervir sobre ele por suas limitações. É voltar para casa conscientes que algo precisa ser feito, mas não ter como. A sensação de frustração vai se acumulando e a esperança diminuindo (Barbosa, 2017).

É fato que questões sociais como gravidez precoce, desemprego, a pobreza e as dependências das drogas ilícitas e lícitas somados com a oferta de transporte irregular são dificultadores da permanência dos alunos na escola. Lidar com todas essas variáveis exigem um preparo físico, emocional e psicológico do professor que está diariamente na linha de frente dessa batalha. Desamparado e sozinho. Desvalorizado e desrespeitado lutando uma guerra que todos já conhecem os resultados. Necessita de apoio do Estado e órgãos competentes, da Gestão da escola, das Famílias e dos Estudantes para vencer as dificuldades que não são apenas suas, mas de todos os envolvidos.

4.1.3. Verificar as situações ocorridas na escola e fora dela podem ser elencadas como causadoras de evasão escolar na educação de jovens e adultos na visão docente e discente

Ao professor é cobrado uma solução e uma resposta para os problemas educacionais. Na sala de aula deve se transformar em um mágico ou uma fada que com sua varinha mágica pode transformar a realidade e realizar sonhos. Entretanto, a cada dia as questões educacionais estão mais ramificadas com as questões que ocorrem fora dos espaços escolares e os problemas de déficit de aprendizagem são consequências do que ocorrem fora dos muros da escola.

A pesquisa registrou em todos os aspectos que o transporte, o cansaço proveniente de um dia de trabalho são os grandes vilões da evasão escolar. Soma-se a isso a metodologia

aplicada nas aulas, a falta de recursos para diversificar as aulas, a ausência ou limitação de recursos tecnológicos disponível na escola e que poderiam ser um instrumento agregador do interesse dos alunos.

Os professores precisam planejar melhor suas aulas considerando a realidade dos alunos e fazer um acompanhamento mais amigável, tratá-los individualmente pois existe a questão das faixas etárias e conseqüentemente graus de interesse e dificuldades de aprendizagem diferentes.

A escola não é atrativa para os alunos, ao contrário, é cheia de normas, repressora e tradicionalista. Fala em igualdade, mas esquece que todos são desiguais, que a única igualdade entre eles são a condição precária e excludente em que vivem. Aplica uma metodologia generalista, despreza as particularidades e reforça a exclusão e conseqüentemente a evasão escolar. Falta os projetos direcionados para os alunos EJA, falta atrativos que leve os alunos a perceber que permanecer na escola é ascender socialmente e economicamente.

As aulas devem ser motivadoras, atrativa o suficiente para os alunos se interessarem e optarem em ficar na sala de aula ao invés dos bares do outro lado da escola. Para isso acontecer é necessário um esforço conjunto do corpo docente com pedagogo e gestão na criação de estratégias para alcançar esse objetivo. É preciso comprometimento de todos na cadeia para que o cliente final seja atendido e satisfeito.

O professor deve promover a interação entre todos os envolvidos para buscar apoio e colaboradores nas soluções para os problemas. São os colaboradores que dão suporte nos momentos de desespero. O relacionamento entre todos parceiros deve ser baseado no diálogo e no respeito e na busca de melhores possibilidades para a EJA. A escola deve exercer um papel além da provedora e possibilitadora da construção do conhecimento, principalmente no que se refere aos alunos da EJA. Ela deve ajudar o aluno ou aluna a desenvolver novos valores pessoais e sociais, e contribuir auxiliando no desenvolvimento e formação da cidadania, para que estes tenham consciência do seu papel na sociedade em que estão inseridos.

4.2 Sugestões

A educação de jovens e adultos não é uma educação comum que ensina a ler e escrever. A EJA é uma educação que ensina também a viver e a se posicionar na vida sabendo quem é.

Para que isso ocorra é preciso envolvimento e participação de todos. Estado, escola, comunidade.

O Estado

É dever do estado garantir educação para todos, mas, o direito não está garantido se os estudantes se evadem, assim, cabe ao estado possibilitar as condições para que a educação aconteça. Olhando para a EJA, cabe ao Estado capacitar os professores e envolvidos para atuarem no EJA, investir em tecnologia e na escola com infraestrutura adequada, disponibilizar recursos materiais, humanos e financeiros suficientes para produzir uma educação de qualidade que desperte o interesse do aluno e o mantenha na escola.

Gestão Escolar

Cabe a gestão escolar se envolver com os problemas da sua unidade. Acompanhar os processos internos, a assiduidade dos professores e as dificuldades que eles estão enfrentando para que possa em conjunto ajudá-los a solucionar. Deve ainda se articular com o poder local, tornando-o um aliado da escola e assim se fortalecer para buscar recursos e melhorias para sua unidade junto ao poder central. A

A gestão deve possibilitar aos professores a execução de suas atividades para tanto deve conhecer o que se passa no âmbito da sala de aula, dentro da escola e fora dela. Só por meio de um trabalho conjunto entre toda a equipe da escola é possível achar uma solução que combata a evasão e mantenha os alunos na escola.

Professores

Os professores devem repensar seu papel social nesse contexto da EJA e ter um olhar diferenciado sobre estes jovens. É preciso conhecer sua história, sua cultura e seus medos, desejos e esperanças. Deve despertar nos alunos a crença em si mesmo para que a confiança seja o remédio contra descrença na capacidade de aprender. Neste sentido, a relação entre professor e aluno é crucial no processo de aprendizagem. Isso implica que ausência das aulas ou falta de comprometimento com o trabalho são atitudes que por razão alguma deve acontecer. O aluno precisa acreditar que após um dia de trabalho exaustivo, ao chegar na escola

irá encontrar o professor com uma aula inovadora, que o fará esquecer do trabalho precário e sonhar com melhores condições de vida.

O professor deve ter a consciência que está ali como instrumento para ajudar na transformação daquele aluno, que seu papel é de mostrar por meio da educação as possibilidades de ascensão social e econômica.

Alunos

Os alunos devem perceber a importância da educação para a vida na sociedade em que vivemos. Precisam entender que no mundo da informação não ter escolaridade, transforma o indivíduo em um ser sem referência, marginalizado da vida social. Devem ser resilientes e contornar os obstáculos que vão surgindo na vida. Aproveitar as oportunidades que lhes chegam, pois mesmo que não sejam as ideais, trarão resultados positivos para eles.

4.2.1. Sugestões para a escola pesquisada

Após analisar os dados das pesquisas, ficou claro que alguns itens se repetem como causadores da evasão dos alunos do eja na escola pesquisada, aos quais ousamos sugerir algumas soluções listadas abaixo:

Transporte

O “Art. 208, VII, da CF/88, determinou ao Estado que a educação de crianças e adolescentes deverá ser efetivada mediante a garantia de programas públicos de transporte escolar”. (Amaral, 2015, p.1). Sendo direito garantido na constituição é inaceitável que os alunos abandonem a escola por falta de transporte. Sugere-se que o poder local atue de forma mais efetiva no cumprimento da lei e na garantia desse direito.

O problema recorrente das chuvas que impossibilita o tráfego nos ramais (vias, estradas) pode ser solucionado com pavimentação e mais uma vez aparece a necessidade de

articulação dos três poderes, municipal, estadual e federal para cumprir o que reza a Constituição de educação para todos.

As Chuvas

A escola pesquisada, assim como outras da região sofrem com pois nessas estações ocorrem alagamentos impedindo a circulação de veículos e impossibilitando os alunos comparecer as aulas. Sugere-se mudar o calendário da zona rural desvinculando-o do calendário da zona urbana e criando um específico que seja de acordo com as estações. De modo que nos períodos de enchente e das chuvas ou da colheita os alunos estivessem de férias da escola. Temos assim mais uma necessidade de articulação da gestão escolar com o poder local para adequar a escola as necessidades do aluno e assim combater a evasão escolar.

Metodologia

Considerando o exposto pelos alunos e por professores no que tange a evasão, sugere-se adotar a pedagogia da alternância como uma forma de combater a evasão e manter os alunos estudando algo que faça sentido para vossas vidas.

Tecnologia

Cada vez mais a tecnologia está presente nas escolas e nas salas de aulas. O seu poder de cobertura geográfica permite que a educação chegue em lugares mais difíceis de acesso. Neste sentido, sugere-se investimento em tecnologia afim de proporcionar um ensino híbrido, semipresencial ajustando os dias presenciais e a distância com as dificuldades da infraestrutura da escola.

Para além das desculpas e falsas justificativas, é possível fazer educação de qualidade e manter os alunos da EJA na escola. Para tanto precisa-se de vontade. Vontade do Estado, Vontade da Gestão, Vontade dos professores e Vontade dos alunos em fazer acontecer. A responsabilidade deve ser compartilhada e assumida com comprometimento, para que entre o ficar e voltar para casa, a opção do aluno EJA seja permanecer na escola.

REFERÊNCIAS

- Ajala, M. C. (2011). *Aluno EJA: motivos de abandono e retorno escolar na modalidade EJA e expectativas pós EJA em Santa Helena-PR*. Medianeira/PR, 2011 (Monografia de especialização).
- Almeida, A.; Corso, A. M. (2015). A educação de jovens e adultos: aspectos históricos e sociais. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/22753_10167.pdf. Acesso em: 06/07/2019.
- Amaral, C. E. R. do. (2015). *Transporte escolar, garantia de acesso à educação*. Disponível em: <https://eduardoamaral74.jusbrasil.com.br/artigos/308629001/transporte-escolar-garantia-de-acesso-a-educacao>. Acesso em: 06/10/2019.
- Antunes, D. D. (2006). *Relatos significativos de professores e alunos na educação de jovens e adultos e sua autoimagem e autoestima*. Porto Alegre, RS: PUCRS, 156 fl.(Dissertação em Educação).
- Aranha, M. L. de A. (1996). *História da educação*. 2. ed. São Paulo: Moderna
- Arroyo, M. G. (2006). *Educação de Jovens-adultos: um campo de direito e de responsabilidade pública*. In: Soares, Leôncio, Giovanetti, Maria Amélia Gomes de Castro, Gomes, Nilma Lino (Org). *Diálogos na educação de jovens e adultos*. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica.
- Barbosa, M. J. (2017). *Reflexões de Educadoras/es e Educandas/os sobre a Evasão na Escolarização de Jovens e Adultos*. Disponível em: <https://docplayer.com.br/15133758-Reflexoes-de-educadoras-es-e-educandas-os-sobre-a-evasao-na-escolarizacao-de-jovens-e-adultos.html>. Acesso em: 01/10/2019.
- Brasil. (1996). *Lei das Diretrizes e Bases da Educação*. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em:06/10/2019.
- Brasil, Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). (1997). *Temas Transversais – Saúde*. Disponível em : <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro092.pdf>. Acesso em 06/10/2019.
- Brasil. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2018). *Síntese de Indicadores Sociais*. Disponível em: file:///C:/Users/adeil/Desktop/indic_sociais2006_cor.pdf. Acesso em: 18/08/2019.

- Brasil. Instituto Nacional de Estudos e pesquisas. (INEP). (2018). *Censo Escolar 2018 revela crescimento de 18% nas matrículas em tempo integral no ensino médio*. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/censo-escolar-2018-revela-crescimento-de-18-nas-matriculas-em-tempo-integral-no-ensino-medio/21206. Acesso em 15/09/2019.
- Brasil. Ministério da Educação. (2011). *Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação de Jovens e Adultos, Parecer nº 11/2000*, Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/PCB11_2000.pdf. Acesso em: 06/10/2019.
- Brasil. Ministério da Educação (2019). *Transporte Escolar – Apresentação*. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/transporte-escolar>. Acesso em: 28/09/2019.
- Borges, T. F. (2019). *Quem são os sujeitos da Educação de Jovens e Adultos (EJA). As condições históricas – sociais que produziram a baixa escolaridade de Jovens e Adultos no Brasil*. Disponível em: http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/files/Quemsaossujeitosdaeducacaodejovenseadultos_0.pdf. Acesso em: 16/08/2019.
- Boruchovitch, E. (2007). *Aprender a aprender: propostas de intervenção em Estratégias de aprendizagem*. ETD – Educação Temática Digital, v.8, n.2, p. 156-167, jun. 2007 – ISSN: 1676-2592. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/651/666>, Acesso em: 21/09/2019.
- Boruchovitch E.; CruvineL M. (2011). *Regulação emocional em crianças com e sem sintomas de depressão*. Estudos de Psicologia. v.16. n. 3. Campinas.
- Cardoso, L. R. (2002). *Uso de estratégias de aprendizagem e suas relações com metas de realização: um estudo no Ensino Superior*. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Londrina. Londrina.
- Carlos, J.; Barreto, V. (2005). *Um sonho que não serve ao sonhador*. In: Construção coletiva: contribuições à educação de jovens e adultos. Brasília: UNESCO, MEC, RAAAB.
- Campos, E, L, F.; Oliveira D. A. (2003). *Infrequência dos alunos trabalhadores - em processo de alfabetização na Universidade Federal de Minas Gerais*.
- Campoy, A. T. J. (2017). *Metodologia de La investigación científica, Manual para a elaboração de tesis y trabajos de investigación*. Ed. actualizada. Espanha.
- Cervo, A. L. (2007). *Metodologia científica*. 6ª Ed. São Paulo: Person Prentice Hall.
- Chizzotti, A. (2014). *Pesquisa Qualitativa em ciências humanas e sociais*. 6ed.- Petropolis, RJ: Vozes.

- Cirino, R. B. & Haracemiv, S. C. & Soek a. M (2010). *Prática pedagógica na Educação de Jovens e Adultos (EJA)*. 1. Edição. Curitiba: Imprensa da UFPR.
- Codo, W (org.). (2002). *Educação: carinho e trabalho – Burnout, a síndrome da desistência do educador*. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes / Brasília: Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação: Universidade de Brasília. Laboratório de Psicologia do Trabalho.
- Contreras, J. (2002). *A autonomia de professores*. São Paulo: Cortez
- Cruz, E. Gonçalves, M. R. (2015). Evasão na educação de jovens e adultos. In: *Revista Científica Interdisciplinar*, ISSN: 2358-8411, v. 2, n. 3, p. 16-21, jul./set.
- Colavitto, N. B.; Arruda, A. L. M. M. (2014). Educação de Jovens e Adultos (eja): A Importância da Alfabetização. In. *Revista Eletrônica Saberes da Educação – Volume 5 – nº 1*. Disponível em: http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes_pdf/educacao/v5_n1_2014/Nathalia.pdf. Acesso em: 02/09/2019.
- Costa, R. P.; Tamarozzi, E. (2008). *Fundamentos Metodológicos em EJA II*. 2.ed. Curitiba: IESDE Brasil S.A.
- Cury, C. R. J. (2005). *Diretrizes curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos*. Brasília, 2000. MEC
- Dayrell, J. T. (2006). *Juventude, produção cultural e Educação de Jovens e Adultos*. In: Soares, L., Giovanetti, M. A. G. de C., Gomes, N; L. (org.) *Diálogos na educação de jovens e adultos*. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica.
- Freire, P. (1987). *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Freire, P. (1992). *Pedagogia da Esperança*. 11. Ed. Editora Paz e Terra, Rio de Janeiro.
- Freire, P. (1999). *A educação como prática da liberdade*. 23ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Freire, P. (2006). *A Educação na Cidade*. 4. ed. São Paulo: Cortez.
- Freire, P. (2000). *Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos*. São Paulo: UNESP.
- Freire, P. (2000). *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.

- Freire, P. (2008). *Medo e ousadia*. São Paulo: Editora Paz e Terra.
- Gadotti, M. (2000). *Perspectivas Atuais do Educador*. Porto Alegre, Artes Médicas Sul.
- Gadotti, M.; Romão, J.E. (2011). *Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta* – São Paulo: Cortez, 2011.
- Gadotti, M. (2013). *Alfabetizar e politizar: Angicos, 50 anos depois*. In: *Revista de Formação do Semiárido* – RISA, Angicos, RN, v. 1, n. 1, p. 47-67, jan./jun. 2013. Edição Especial.
- Gomes, M. A. M. (2002). *Aprendizagem auto-regulada em leitura numa perspectiva de jogo de regras*. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Campinas. Campinas. SP.
- Gil, A. C. (2014). *Métodos e Técnicas em Pesquisa Social*. 6ªed. - São Paulo: Atlas.
- Haddad, S. & Di Pierro, M. C. (2000). *Escolarização de jovens e adultos*. Revista Brasileira de Educação. São Paulo, n. 14, p. 108-30, mai./jun./ ju 1./ago. Disponível Em:http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782000000200007&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 06/08/2019.
- Hadad, S. (2006). *Relatório preliminar de pesquisa: a situação da educação de jovens e adultos no Brasil*. São Paulo: Mimeo. Disponível em: http://acaoeducativa.org.br/wp-content/uploads/2014/10/relatorio_final_INEP_EJA.pdf. Acesso em 20/08/2019.
- Instituto Paulo Montenegro. (2017). *Indicador de alfabetismo funcional (INAF)*. Disponível em: <https://ipm.org.br/inaf>. Acesso em:15/09/2019.
- Jardilino, J. R. L.; Araújo, R. M. B. de. (2014). *Educação de Jovens e Adultos: sujeitos, saberes e práticas*. São Paulo: Cortez.
- Lakatos, E. M.; Marconi, M. A (2010). *Metodologia Científica*. 6. ed. - 4. reimpr. São Paulo: Atlas.
- Leão, G.; Nonato, S. P. (2012). *Políticas públicas, juventude e desigualdades sociais: uma discussão sobre o ProJovem Urbano em Belo Horizonte*. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 38, n. 04, p. 833-848, out./dez., 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022012000400004&script=sci_arttext>. Acesso em: 14 mai. 2019.
- Lopes, S. A.; SÁ, I. (1993). *Saber estudar e estudar para saber*. Porto/Portugal.
- Losso, A. R. S. (2012). *Os sentidos da mediação na prática pedagógica da educação de jovens e adultos*. São Leopoldo, RS: UNISINOS, 2012, 369 fl. (Tese em Educação).

- Medeiros Neta, O. M.; E. L. M. Lima, E. L. M.; BarbosA J. K. S. F.; Nascimento F. L. S. (2018). *Organização e estrutura da educação profissional no brasil: da reforma capanema às leis de equivalência*. Disponível em: file:///C:/Users/adeil/Desktop/6981-19827-1-PB.pdf. Aceso em: 06/10/2019.
- Maes, J. (2019). *Evasão escolar é um dos principais problemas da educação no Brasil*. In: *Gazeta do Povo*. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/educacao/evasao-escolar-e-um-dos-principais-problemas-da-educacao-no-brasil/>. Acesso em: 02/10/2019.
- Minayo, M.C (2011). *Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade*. 18 ed. Petrópolis: Vozes.
- Montovani, J. (2009). *As contribuições da educação de jovens e adultos na construção da autonomia dos alunos deficientes*. Disponível em: <http://cutter.unicamp.br/document/?view=41046>. Acesso em: 18/08/2019.
- Moita Lopes, L.P. (1994). *Pesquisa Interpretativista em Lingüística Aplicada: a linguagem como condição e solução*. In: DELTA, Vol 10, nº2.
- Moran, J. M. (2007). *O Vídeo na sala de aula*. Artigo publicado na revista Comunicação & Educação. São Paulo, ECA-Ed. Moderna, [2]: 27 a 35, jan./abr. de 1995. Disponível em: < http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/desafios_pessoais/vidsal.pdf. Acesso em: 02/10/2019.
- Nova Escola. (2011). Por que jovens de 15 a 17 anos estão na EJA. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/2882/por-que-jovens-de-15-a-17-anos-estao-na-eja>. Acesso em: 30/09/2019.
- Oliveira, M. F. (2013). *Combate à Evasão na Educação de Jovens e Adultos*. Disponível: <http://coordenaçãoescolagestores.mec.gov.br/uft/mod/data/view.php?d=1003&advanced=0&paging=&page=3.pdf>. Acesso em: 20/01/2019.
- Oliveira, M. M. S; Barbosa júnior, W. P. (2017). *A evasão escolar na educação de jovens e adultos: Um estudo dos movimentos de evasão de jovens e adultos na Escola Municipal Professora Socorro Amaral*. Disponível em:https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/5622/6/A%20evas%C3%A3o%20escolar_Artigo_2017.pdf. Acesso em: 06/10/2019.
- Perronoud, P. (1999). *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Pinto, A.V. (1986). *Sete lições sobre educação de adultos*. 9. Ed. São Paulo: Cortez.
- Pinheiro, V. R. (2009). *Construção e validação de instrumentos: um desafio para a psicolinguística*. In: *Letras de Hoje*, Porto Alegre, v. 44, n. 3, p. 86-93, jul./set. 2009.

Disponível em:

<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/viewFile/5768/4188>. Acesso em: 05/09/2019.

Qedu.(2019). *Escola Municipal Maestro Marcos Freire*, Disponível em:

<https://www.qedu.org.br/escola/7813-escola-municipal-ministro-marcos-freire/sobre>.

Acesso em 12/10/2019.

Portal Educação. (2019). *A história e a origem das Drogas no Brasil*. Disponível em:

<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/conteudo/a/60298>. Acesso no dia 06/10/2019.

Ribeiro, V. M. (2004). *Traçando o perfil de alunos e professores da EJA. Coleção Uma nova EJA para São Paulo*. Caderno 3: Secretaria Municipal de Educação, Divisão de

Orientação Técnica da Educação de Jovens e Adultos DOT-EJA com a assessoria pedagógica da ONG Ação Educativa. Disponível em <

http://www.bdae.org.br/dspace/bitstream/123456789/2310/1/perfil_eja.pdf. Acesso em: 08/09/2019.

Ribeiro, E. (2010). *Educação de jovens e adultos no Brasil: conquistas e controvérsias*. Congresso Iberoamericano de Educación. Buenos Aires, República Argentina, 13, 14 e 15

de setembro de 2010. Disponível em: <

http://www.adeepa.org.ar/congresos/Congreso%20IBEROAMERICANO/ADULTOS/RLE3115_Ribeiro.pdf. Acesso em: 06/10/2019.

Sampaio, S. (2009). *Dificuldades de Aprendizagem: a psicopedagogia na relação sujeito, família e escola*. Wak editora. Rio de Janeiro.

Sampiere, R. H; Collado, C. H; Lucio, P. B. (2006) *Metodologia da Pesquisa*. 3ª Edição- São Paulo: McGraw-Hill.

Soek, A. M.; Haracemiv, S. M.C; Stoltz, T. (2009). *Mediação Pedagógica na Alfabetização de Jovens e Adultos*. 1ª ed. Curitiba: Positiva.

Stenhouse, L (1985). *Investigación y desarrollo del curriculum*. Madrid: Morata.

Tavares, P. A.; Souza, A. P. F. de; Ponczek, V. P. (2014). *Uma análise dos fatores associados à frequência ao ensino médio na educação de jovens e adultos no Brasil*. Disponível em:

file:///C:/Users/adeil/Desktop/1549-3784-1-PB.pdf. Acesso em: 15/09/2019.

Trivinos, A.N.S. (2012). *Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. 1ª Ed.- 21. Reimpr. - São Paulo: Atlas.

Ventura, J. P. (2007). *Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores no Brasil: revendo alguns marcos históricos*. Disponível em: <http://cpa.sites.uff.br/wp->

content/uploads/sites/296/2017/12/educacao-jovens-adultos-trabalhadores-revendo-marcos.pdf. Acesso em 17 de agosto, 2019.

Vygotsky, L. S. (2006). *Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem*. 10 ed. São Paulo: editora Ícone.

Vygotsky, L. S. (2008). *A formação social da mente: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*, 7 ed. Martins. São Paulo.

Warr, P., & Allan, C. (1998). Learning strategies and occupational training. *International Review of Industrial and Organizational Psychology*, 13, 83-121

ANEXO I

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

Convidamos____para participar como entrevistado (a) da pesquisa. **Evasão escolar na educação de jovens e adultos: entre o ficar na escola e o voltar para casa** sob orientação do Professor Dr. Luiz Ortiz Jimenez, professor do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidad Autónoma de Assunción - PY, com participação da orientanda Elizabeth Carvalho de Oliveira.

Esta pesquisa tem como objetivo analisar os principais fatores intrínsecos e extrínsecos a escola para a ocorrência de Evasão Escolar na Educação de Jovens e Adultos na Escola Municipal Marcos Freire no Município de Presidente Figueiredo no Estado do Amazonas. Dessa forma, se faz necessário coletar dados e informações dos alunos, dos docentes e da pedagoga que estão na EJA. A coleta de dados será feita através de entrevistas para os professores e pedagoga e questionário individuais para os alunos.

Os dados coletados serão utilizados exclusivamente para fins da presente pesquisa acadêmica e suas divulgações, garantindo a confidencialidade dos participantes e de seus depoimentos. A participação na pesquisa é livre e voluntária, ficando os participantes livres para sair da pesquisa no tempo que quiserem sem nenhuma penalidade. Os objetivos da pesquisa foram:

Objetivo geral

Analisar os principais fatores intrínsecos e extrínsecos a escola para a ocorrência de Evasão Escolar na Educação de Jovens e Adultos na Escola Municipal Marcos Freire no Município de Presidente Figueiredo no Estado do Amazonas.

Objetivos específicos

- a) Identificar as estratégias e ou projetos adotados pela escola na Educação de Jovens e Adultos como medida de prevenção a evasão escolar;
- b) Descrever as dificuldades que os professores encontram no dia a dia de sala de aula para a garantia da permanência dos alunos na educação de jovens e adultos;

c) Verificar as situações ocorridas na escola e fora dela podem ser elencadas como causadoras de evasão escolar na educação de jovens e adultos na visão docente e discente.

QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Tabela I: Dados Sociodemográficos

Variáveis	Número	%
Sexo		
Masculino		
Feminino		
Idade		
Religião		
Católica 10		

Evangélico 14		
Estado Civil		
Casado(a) Solteiro(a)		
Trabalha		
Sim		
Não		

Tabela II: Causas de abandono Escolar

Por que os alunos da Educação de jovens e adultos abandonam a escola?	
Alunos	Respostas
AL-01	
AL-02	
AL-03...	

Em que momento da rotina escolar esta contribui para que o aluno da EJA desista de estudar?

Tabela III: A Rotina como elemento causador de Evasão

A Rotina como elemento causador de Evasão	
Alunos	Respostas
AL-01	
AL-02	
AL-03	

Quais situações fora e dentro da escola contribuem para a evasão na educação de jovens e adultos? Faça uma lista citando estas situações.

Tabela IV: Situações dentro da escola que ocasionam evasão

Situações dentro da escola que ocasionam evasão		
Alunos	Dentro da Escola	Fora da Escola
AL.01		
AL.02		
AL.03...		

Fonte: Questionário aplicado aos alunos da educação de jovens e adultos, 2019.

ANEXO II

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

Convidamos____para participar como entrevistado (a) da pesquisa. **Evasão escolar na educação de jovens e adultos: entre o ficar na escola e o voltar para casa** sob orientação do Professor Dr. Luiz Ortiz Jimenez, professor do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidad Autónoma de Assunción - PY, com participação da orientanda Elizabeth Carvalho de Oliveira.

Esta pesquisa tem como objetivo analisar os principais fatores intrínsecos e extrínsecos a escola para a ocorrência de Evasão Escolar na Educação de Jovens e Adultos na Escola Municipal Marcos Freire no Município de Presidente Figueiredo no Estado do Amazonas. Dessa forma, se faz necessário coletar dados e informações dos alunos, dos docentes e da pedagoga que estão na EJA. A coleta de dados será feita através de entrevistas para os professores e pedagoga e questionário individuais para os alunos.

Os dados coletados serão utilizados exclusivamente para fins da presente pesquisa acadêmica e suas divulgações, garantindo a confidencialidade dos participantes e de seus depoimentos. A participação na pesquisa é livre e voluntária, ficando os participantes livres para sair da pesquisa no tempo que quiserem sem nenhuma penalidade. Os objetivos da pesquisa foram:

Objetivo geral

Analisar os principais fatores intrínsecos e extrínsecos a escola para a ocorrência de Evasão Escolar na Educação de Jovens e Adultos na Escola Municipal Marcos Freire no Município de Presidente Figueiredo no Estado do Amazonas.

Objetivos específicos

a) Identificar as estratégias e ou projetos adotados pela escola na Educação de Jovens e Adultos como medida de prevenção a evasão escolar;

b) Descrever as dificuldades que os professores encontram no dia a dia de sala de aula para a garantia da permanência dos alunos na educação de jovens e adultos;

c) Verificar as situações ocorridas na escola e fora dela podem ser elencadas como causadoras de evasão escolar na educação de jovens e adultos na visão docente e discente.

ENTREVISTA COM OS PROFESSORES

Dados sociodemográficos dos professores

Formação:	Idade:	Tempo de serviço:
------------------	---------------	--------------------------

Objetivo I: Identificar as estratégias e ou projetos são adotadas pela escola na Educação de Jovens e Adultos como medida de prevenção a evasão escolar.

Que ações você realiza em sua sala de aula para prevenir a evasão escolar na EJA?

P1:
P2:
P3:
P4:
P5:

Existem projetos voltados à problemática da evasão escolar na EJA como medida de prevenção? Quais são eles?

P1:
P2:
P3:
P4:
P5:

Quais as contribuições de suas ações para prevenção da evasão escolar na EJA?

P1:
P2:
P3:
P4:
P5:

Os projetos desenvolvidos para a prevenção da evasão escolar têm apresentado resultados positivos ou negativos? Descreva os pontos positivos e negativos?

P1:
P2:
P3:
P4:
P5:

Objetivo II: Descrever as dificuldades os professores encontram no dia a dia de sala de aula para a garantia da permanência dos alunos na educação de jovens e adultos.

Como você organiza suas aulas?

P1:
P2:
P3:
P4:
P5:

Quais metodologias são utilizadas em sala de aula que favoreçam a permanência dos alunos

na EJA?

P1:
P2:
P3:
P4:
P5:

De que forma você controla a frequência dos alunos?

P1:
P2:
P3:
P4:
P5:

Existe alguma ação específica para este controle de frequência? Qual?

P1:
P2:
P3:
P4:
P5:

Você acredita que a utilização da frequência como ferramenta avaliativa pode ser um fator que contribui para a permanência dos alunos da EJA em sala de aula? Por quê?

P1:
P2:
P3:
P4:
P5:

Quais suas sugestões para que a evasão escolar na EJA seja minimizada?

P1
P2:
P3:
P4:
P5:

Quais as dificuldades em garantir a permanência dos alunos da educação de jovens e adultos na escola?

P1:
P2:
P3:

P4:

P5:

Objetivo III: Verificar as situações ocorridas na escola e fora dela podem ser elencadas como causadoras de evasão escolar na educação de jovens e adultos na visão docente e discente.

Descreva a sua relação com os alunos na educação de jovens e adultos.

P1:

P2:

P3:

P4:

P5:

Quais as causas de evasão escolar em sua concepção como professor da educação de jovens e adultos de forma mais generalizada?

P1:

P2:

P3:

P4:

P5:

Em que momento da rotina escolar esta contribui para a evasão na EJA? E Por quê?

P1:

P2:

P3:
P4:
P5:

Quais situações fora da escola contribuem para a evasão na educação de jovens e adultos?

P1:
P2:
P3:
P4:
P5:

Quais situações dentro da escola contribuem para a evasão na educação de jovens e adultos?

P1:
P2:
P3:
P4:
P5:

Descreva em que momento existe a culpabilidade dos alunos na situação de abandono escolar

P1:

P2:
P3:
P4:
P5:

ANEXO III